

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 5

Outubro/2011



Acompanhe-nos

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,
HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO
UHE TELES PIRES**

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 5

Outubro / 2011

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. José Piccolli Neto (Presidente)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comité Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Gestão Socioambiental

Marcelo Ruiz – *Bacharel de Direito*

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Thiago Marinho – *Graduando em História*

Gestão de Projeto

Dési Pereira - *Gestão*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Luis Vinicius Sanches Alvarenga – *Arqueólogo*

Avelino Gambim Junior – *Técnico em Arqueologia*

Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*

Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*

José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*

Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*

Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*

Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*

Edino Perin – *Colaborador de campo*

José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*

Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

João Paulo S. Simão – *Historiador*

Sâmela Wutzke - *Graduanda em História*

Andréa Conard - *Arquiteta*

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura*

Geoprocessamento

Katiúcia de Sousa e Silva - *Geógrafa*

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Túlius Dias Nery - *Geógrafo*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Liriana Aline Borges – *Técnica em Mídias Sociais*

Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*

Eduardo Staudt – *Web Master*

Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*

Willian Ferraz – *Analista de Marketing*

Tecnologia

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Pesquisa e Desenvolvimento

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

Edição de texto e revisão

Andréa Ferreira dos Santos– *Graduanda em Letras*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROJETO CIENTÍFICO	11
3. CONTEXTO	19
4. PILOTO E MODELAGEM.....	20
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	22
5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico	22
5.1.1 Áreas 1 Estoque de Toras e Acessos MD	25
5.1.2 Área 20/Estoque de Rocha e Área 32/Almoxarifado Eletromecânica	35
5.1.3 Áreas 26/Vertedouro e 27/Circuito de Geração.....	46
5.1.4 Áreas 12, 20, 33 e 31_MD	57
5.1.5 Áreas 20/Estoque de Rochas e 27/Circuito de Geração	68
5.1.6 Áreas 19, 20 e 26.	81
5.1.7 Detalhamento de pesquisa na margem do rio Teles Pires (MD).....	98
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
7. PRÓXIMOS PASSOS	118
8. BIBLIOGRAFIA	119

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Andamento 5 do “Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaita/MT e Jacareacanga/PA. Este Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

O escopo das atividades a serem desenvolvidas pelo presente Programa atende às regras definidas pelas Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela.

Como Área Diretamente Afetada (ADA) deste Programa considera-se os seguintes terrenos, sobre os quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante):

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 180,92 km² de APP (largura variável de 100 a 500 metros)
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID.

Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das equipes em trânsito para a Usina. Para visualização da ADA, AID e AII, vide **Figuras 1 a 4**.

No desenvolvimento do Programa, este relatório traz a continuidade das prospecções arqueológicas na área do futuro Canteiro de Obras, mais especificamente, em sua margem direita. Como resultado foi identificado mais um sítio arqueológico, que estará sendo objeto de pesquisas de resgate futuramente.

Para as demais áreas onde não ocorreram vestígios arqueológicos solicita-se liberação dos terrenos para as obras de engenharia previstas.

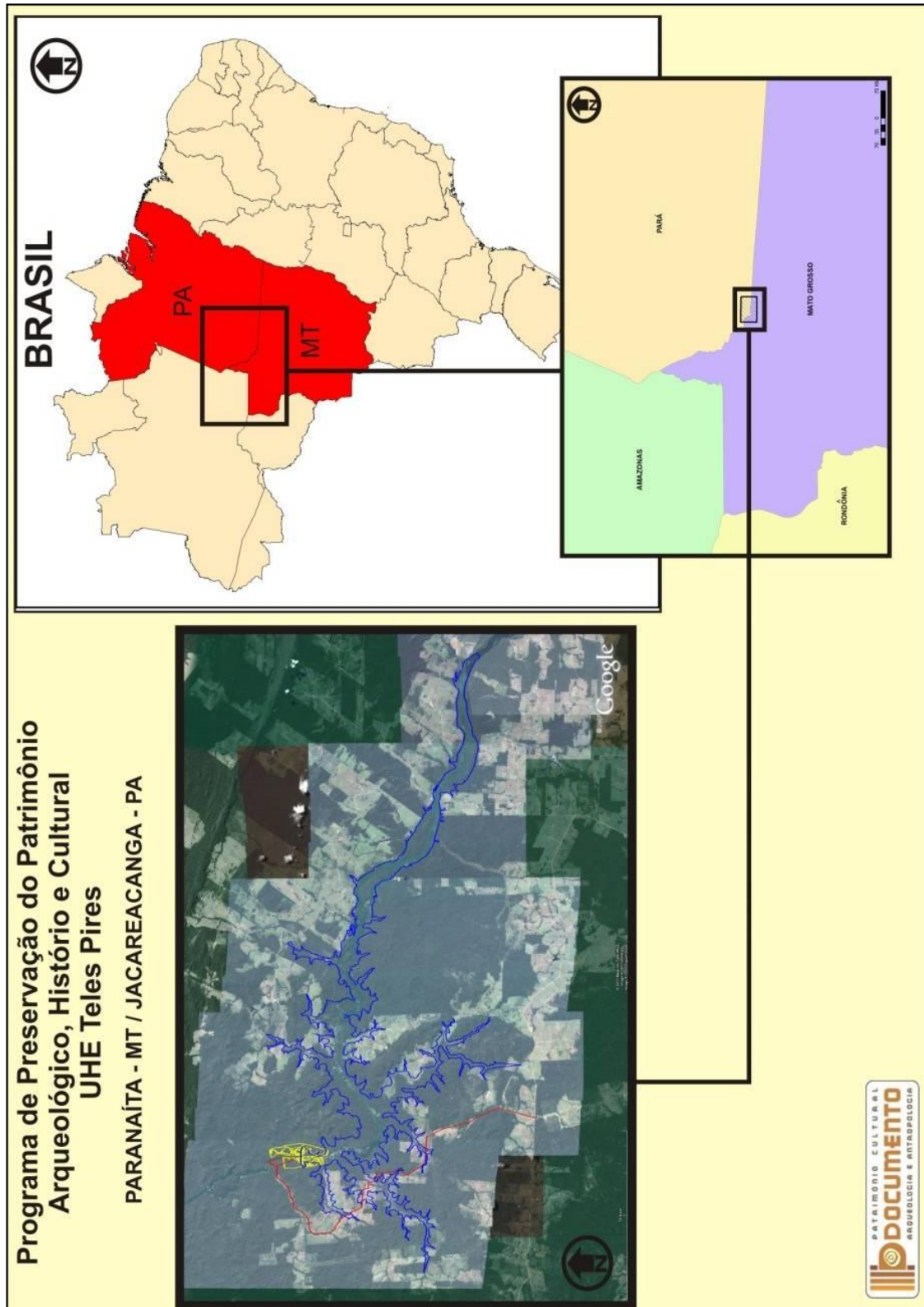


Figura 1 - Hidrografia – bacia do rio Amazonas e macro-região do empreendimento.

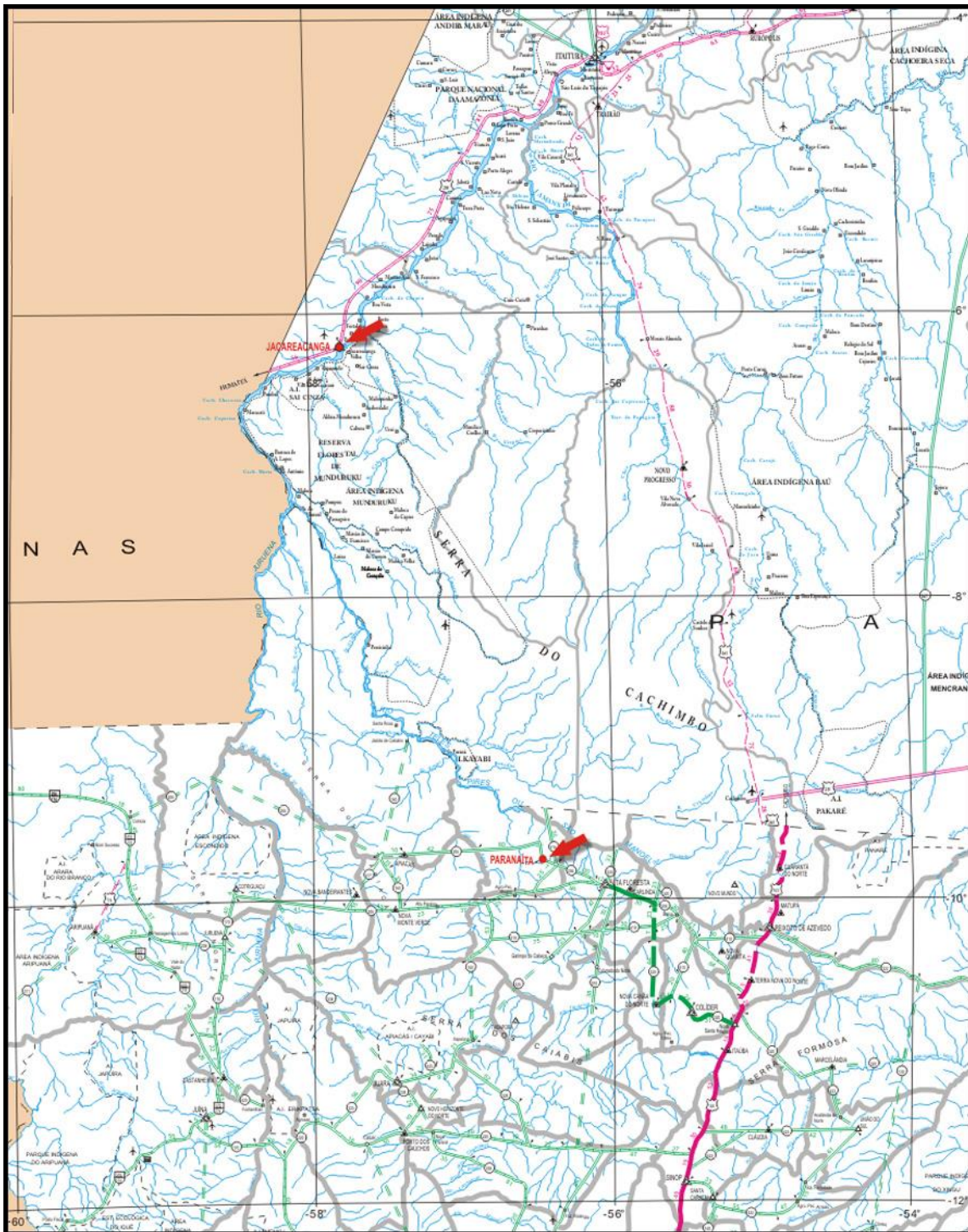


Figura 2 – Localização das sedes dos municípios que integram a AII.

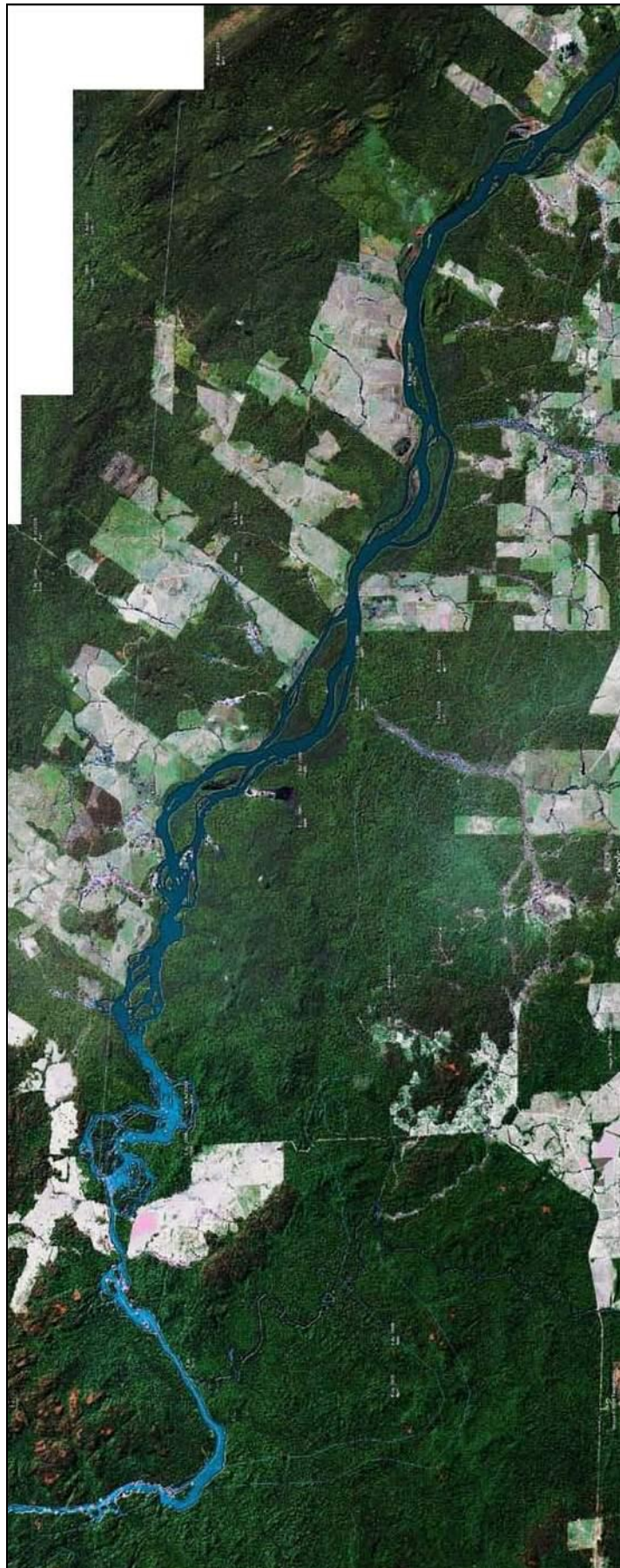


Figura 3 - Relevo regional e uso atual da área da UHE. Fonte Google Maps.

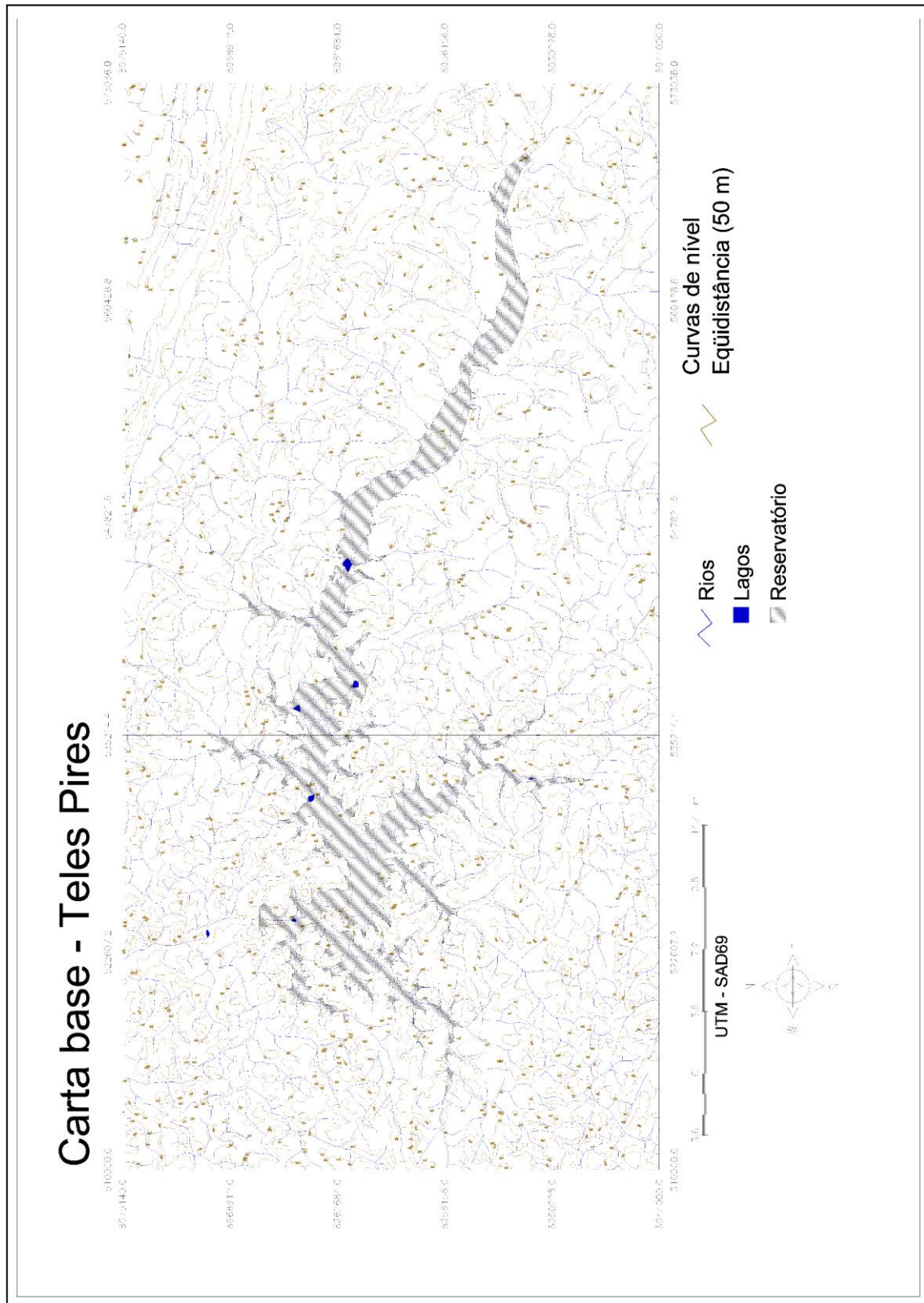


Figura 4 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este Relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Resolução CONAMA 01/86
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



SEÇÃO

1

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 8, DE 3 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07.05.09, na Lei Nº 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN Nº 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN Nº 7, de 01.12.88.

V -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

16 - Processo No. . 01450.002604/2011-16.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará.

Arqueólogo Coordenador: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

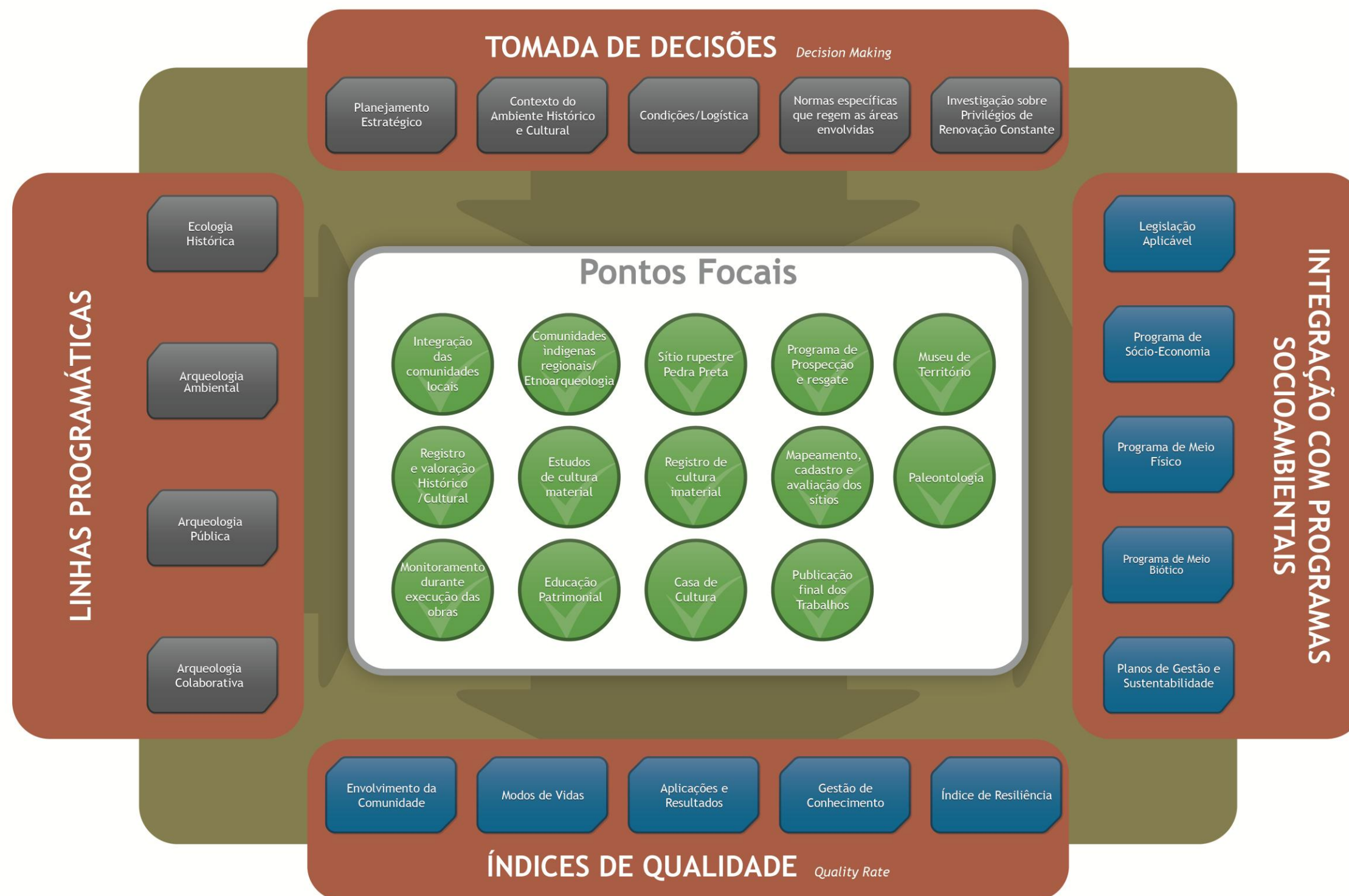
O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente, tanto no que se refere às prospecções na área do Canteiro como nos trabalhos de integração com a sociedade do conhecimento desenvolvido.

Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro-Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.



Quadro 1 – Project Design

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Para as Macro-Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Diagnóstico do Ambiente Histórico / Cultural
- ✓ Normas específicas que regem as áreas envolvidas
- ✓ Consideração das Múltiplas Diversidades Culturais
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante
- ✓ Resultados Projeção e as Regras de Acesso

Linha Programática: *Environmental Archaeology*, Arqueologia Colaborativa

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado em duas vertentes: a Arqueologia das Paisagens Culturais (ou *Environmental Archaeology*) e a Arqueologia Colaborativa. Ambas serão analisadas em detalhe no Capítulo 5. A partir destas vertentes o Project Design analisa as seguintes variáveis:

- ✓ Modelagem e relação com o meio ambiente
- ✓ Sociedade e ambiente construção de um modelo preditivo
- ✓ Vestígios Materiais e a História das Sociedades
- ✓ Percepção da Cultura Imaterial Através da Sociedade e suas Tradições
- ✓ Uso das Melhores Práticas Para o Tratamento do Acervo
- ✓ Abordagens e estratégias para ações dinamizadas sustentáveis

Integração com fatores sócio-ambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos sócio-ambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Estudos do meio sócio-econômico
- ✓ Estudos do meio físico
- ✓ Patrimônio Arqueológico e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Patrimônio Histórico-Cultural e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Identificação dos componentes sócio-ambientais
- ✓ Ecologia e Cultura

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Saberes Tradicionais
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Musealização Patrimonial
- ✓ Aplicação e envolvimento
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de Resiliência

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade).

Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Atendimento e integração das Comunidades locais;
- ✓ Levantamento de aspectos históricos das comunidades indígenas regionais (localizadas na AII), com especial atenção para itens de territorialidade tradicional;
- ✓ Integração científica do sítio rupestre Pedra Preta (localizado na AID da Usina) ao patrimônio arqueológico da UHE Teles Pires;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Prospecção e Resgate para o empreendimento;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Registro e Valoração Histórico/ Cultural da região.
- ✓ Desenvolvimento de estudos de cultura material, incluindo o registro de peças existentes em coleções públicas e particulares, que permitam complementar e enriquecer a documentação.
- ✓ Levantamento e registro da cultura imaterial junto à comunidade dos municípios envolvidos.
- ✓ Elaboração de um programa de mapeamento, cadastro e avaliação dos sítios arqueológicos/históricos presentes na borda e na área de APP do futuro reservatório, para criação de uma Reserva Arqueológica a integrar as áreas de proteção permanente. Estes sítios deverão fazer parte de um Programa de Monitoramento a ser desenvolvido durante toda a vida útil do reservatório.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Monitoramento durante a execução das obras.

- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Educação Patrimonial que envolva a comunidade.
- ✓ Construção de uma Casa de Cultura em cada município da AID do empreendimento, que deverá abrigar o acervo gerado pelas pesquisas com exposição permanente dos resultados.
- ✓ Publicação final dos trabalhos em formato impresso e digital visando diferentes públicos (comunidade local, comunidade científica).

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

Os capítulos que seguem detalharão cada um destes aspectos em seu estágio atual e resultados alcançados.

3. CONTEXTO

O contexto atual do Programa é de franco andamento, em bloco, do total de ações previstas, embora com ênfase maior para itens de interação com o cronograma da obra, como os levantamentos arqueológicos na área do Canteiro.

Dentro deste enfoque, são apresentadas aqui as ações e resultados obtidos nos levantamentos de campo em 7 novas áreas na margem direita do Canteiro, incluindo uma faixa na margem do rio Teles Pires onde ocorrem a primeira e segunda Queda, onde as prospecções foram realizadas com ainda maior grau de acuracidade considerando seu potencial etnoarqueológico. Exatamente nesta faixa foi identificado o sítio arqueológico *Gruta da Onça*, cujas ações de pesquisa serão realizadas futuramente.

Já se encontram também prontas as modelagens de ferramentas e produtos de envolvimento e educação patrimonial, agora em fase de teste intranet. Deverão ser abertas ao público brevemente, de maneira que as equipes de campo possam estender o apoio do Programa ao ambiente virtual, além das ações presenciais previstas.

4. PILOTO E MODELAGEM

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos Etnoarqueológicos que estarão se iniciando em breve, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades indígenas no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderente aos Stakeholders

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico

Dando andamento aos trabalhos de campo previstos pelo Programa deu-se continuidade às prospecções na área do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires. Este relatório traz as ações de levantamento desenvolvidas nas seguintes áreas, todas elas localizadas na margem direita do rio Teles Pires:

- Áreas 01 Estoque de toras e Acesso MD
- Áreas 20 e 32 MD
- Áreas 26 e 27 MD
- Áreas 12, 20, 33 e 31 MD
- Áreas 20 e 27 (Parcial) MD
- Áreas 19, 20 e 26 MD
- Detalhamento de pesquisa na margem do rio Teles Pires (MD)

Para visualização destas áreas, vide **Figuras 5 e 6**. O texto que segue traz as atividades de prospecção realizadas em cada uma delas e seus resultados.

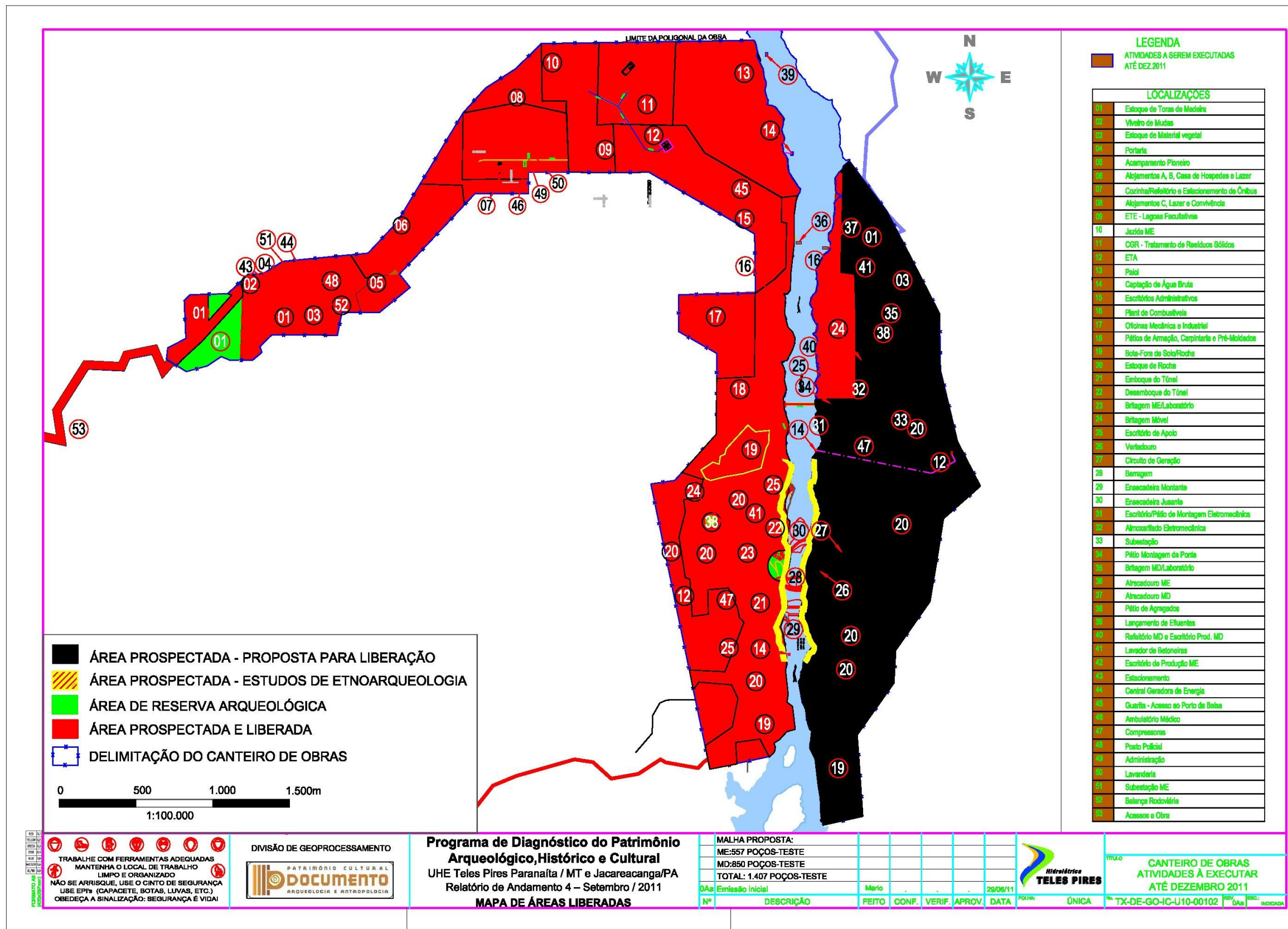


Figura 5 - Áreas prospectadas no Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

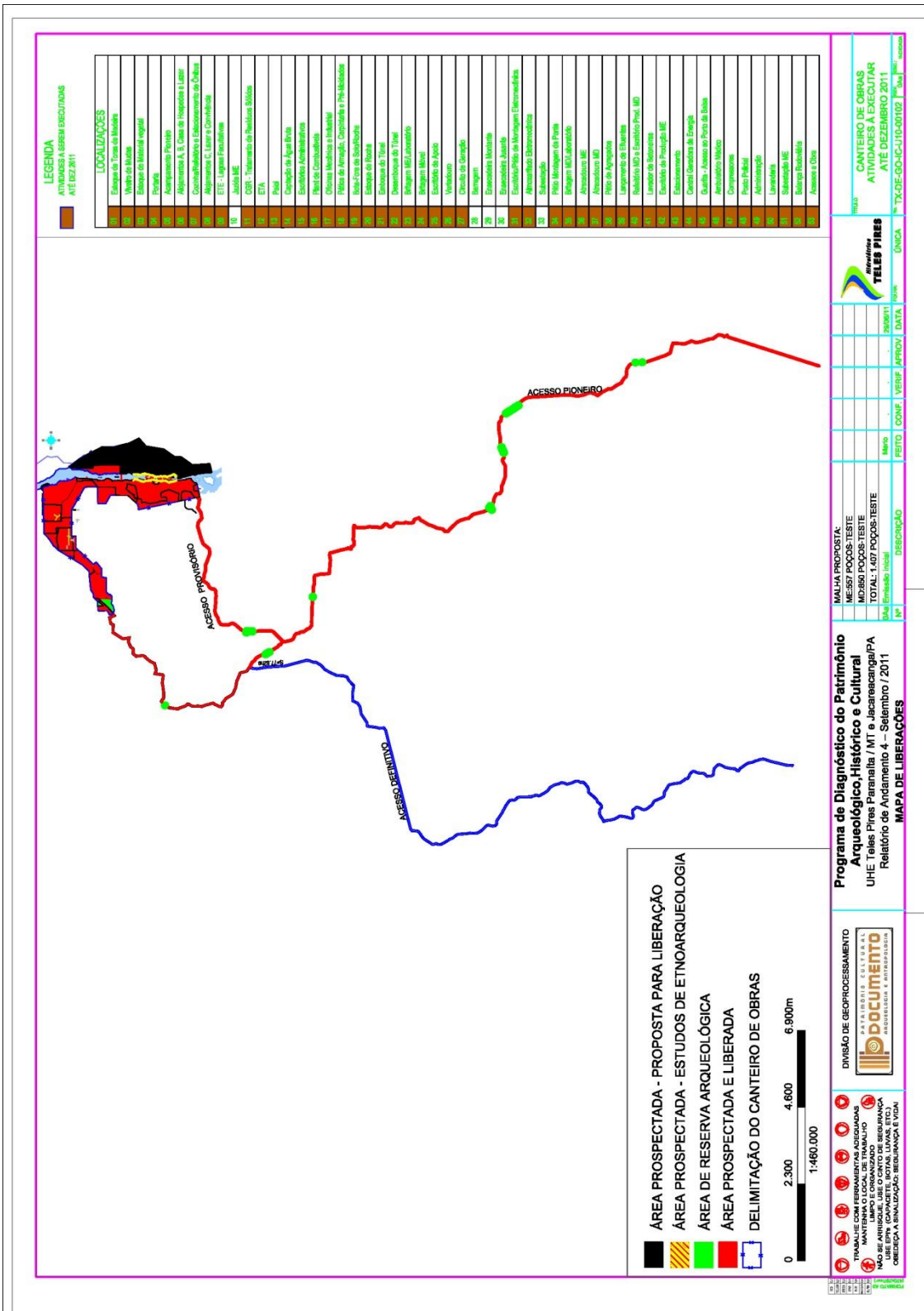


Figura 6 - Áreas prospectadas no acesso da UHE Teles Pires.

5.1.1 Áreas 1 Estoque de Toras e Acessos MD

A área da pesquisa 1 Estoque de Toras e Acessos MD são áreas contíguas e se encontram na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos. Também apresenta lajedos curtos e extensos, com presença de afloramentos rochosos. O solo se mantém arenoso no entorno do rio Teles Pires. Quanto ao uso atual, uma estrada outrora usada pelos fazendeiros locais corta o terreno (**Prancha 1**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 1**. Para uma visualização da área, vide **Figura 7**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por floresta parcialmente nativa ombrófila aluvial, também pedrais e pequena praia na margem do rio (**Prancha 2**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das Áreas 01 Estoque de toras de madeira e Acessos MD, foram aplicadas a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas. Foi feita ainda varredura nos pedrais junto ao leito do rio visando identificar possíveis grafismos rupestres (**Prancha 3**).

Assim, foram aplicadas e percorridas *11 linhas* de caminhamento, somando aproximadamente *2.600 m* de trajeto linear.

Foram, ainda, abertos 52 poços-teste na área, conforme listagem apresentada na **Tabela 2**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 8**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20 m predominando a 1,10 m, considerando a baixa presença de solos na área (altamente rochosa). Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos e nas partes altas e planas, isto é, acima do barranco e pedrais do rio Teles Pires margem direita (**Prancha 4**)

O conjunto de atividades de prospecção realizado no canteiro da obra especificamente nas Áreas 01 Estoque de Toras de Madeira e Acessos MD não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 1 – Lista de Coordenadas

Vértices	Fuso	E	N
1	21L	524.990.438	8.968.445.000
2	21L	524.987.500	8.968.382.000
3	21L	524.833.250	8.968.277.000
4	21L	524.768.263	8.968.282.630
5	21L	524.677.809	8.968.293.928
6	21L	524.692.387	8.968.930.606
7	21L	524.670.584	8.968.939.408
8	21L	524.688.814	8.968.954.347
9	21L	524.693.412	8.968.973.367
10	21L	524.732.721	8.969.006.993
11	21L	524.977.739	8.968.683.323
12	21L	525.087.438	8.968.474.000
13	21L	524.990.438	8.968.445.000

Prancha 1 - UHE Teles Pires. Caracterização geral da Área Estoque de Toras de Madeira MD.



Vista parcial da área de pesquisa com destaque em floresta nativa amazônica.

(Norte-Sul).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação onde se apresenta areno argiloso marrom até 60 cm e areno argiloso marrom avermelhado



Vista matacão em granito registrado durante as pesquisas arqueológicas.

(Sul-Norte).

Vegetação nativa, areal e rio TP ao fundo, margem esquerda.

(Topo).



Vista de afloramentos em granito registrado na parte nordeste da área estudada.

(Leste-Oeste).

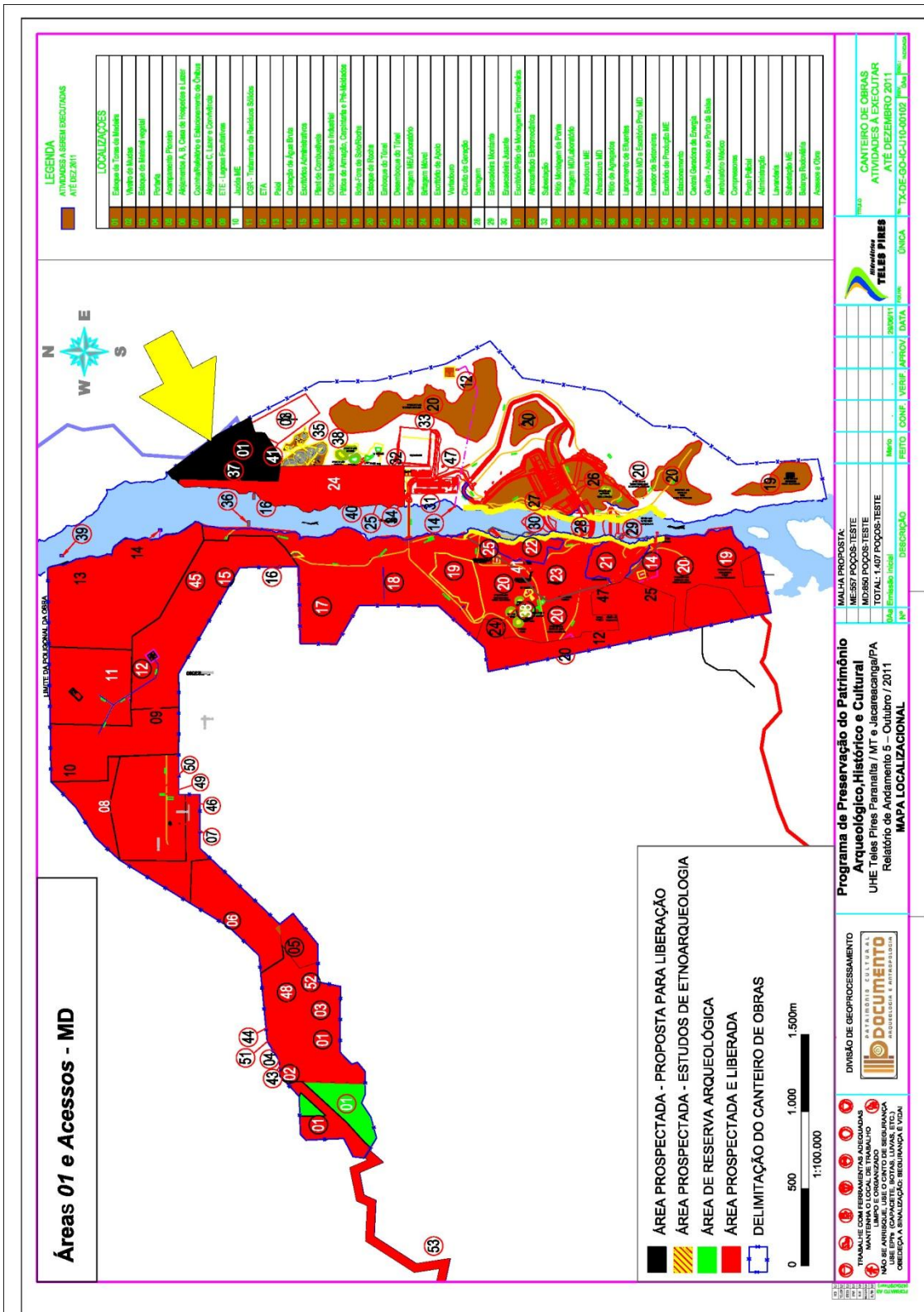


Figura 7 – Localização da Área de Estoque de Toras e Acessos

Prancha 2 - UHE Teles Pires. Uso Atual da Área Estoque de Toras de Madeira MD.



Acesso usado por fazendeiros cortando o polígono prospectado na sua parte Leste. (Sul-Norte).

Marco topográfico indicando futuras instalações e edificações na área pesquisada. (Topo).



Pesquisador descrevendo paisagem durante as prospecções, com destaque trilha aberta para acesso de equipes no traçado do canteiro de obras. (Sul-Norte).

Poço teste perfurado onde não se encontrou presença de vestígios de cultura material. (Topo).



Acesso aberto para uso no plano de manejo florestal. (Sul-Norte).

Tabela 2 – Lista de poços-teste abertos nas Áreas 01 Estoque de toras de madeira e Acessos MD.

Wpt 1633	21L	524.857.136	8.968.840.611
Wpt 1634	21L	524.809.354	8.968.852.902
Wpt 1637	21L	524.811.841	8.968.797.075
Wpt 1638	21L	524.760.256	8.968.792.614
Wpt 1642	21L	524.761.377	8.968.890.334
Wpt 1655	21L	524.760.658	8.968.745.213
Wpt 1656	21L	524.807.676	8.968.746.888
Wpt 1657	21L	524.858.122	8.968.741.647
Wpt 1658	21L	524.908.691	8.968.740.206
Wpt 1660	21L	524.911.351	8.968.697.113
Wpt 1675	21L	524.954.766	8.968.694.564
Wpt 1676	21L	524.857.016	8.968.696.823
Wpt 1677	21L	524.810.340	8.968.695.917
Wpt 1678	21L	524.761.777	8.968.695.170
Wpt 1687	21L	524.759.396	8.968.642.405
Wpt 1688	21L	524.810.479	8.968.640.102
Wpt 1689	21L	524.861.678	8.968.645.602
Wpt 1690	21L	524.913.028	8.968.643.891
Wpt 1709	21L	525.007.693	8.968.595.540
Wpt 1710	21L	524.953.062	8.968.592.554
Wpt 1711	21L	524.904.077	8.968.593.716
Wpt 1712	21L	524.857.228	8.968.595.868
Wpt 1713	21L	524.811.351	8.968.593.340
Wpt 1714	21L	524.758.399	8.968.595.199
Wpt 1723	21L	524.758.561	8.968.546.028
Wpt 1724	21L	524.808.364	8.968.541.882
Wpt 1725	21L	524.859.623	8.968.541.182
Wpt 1726	21L	524.904.016	8.968.541.181
Wpt 1727	21L	524.958.083	8.968.541.916

Wpt 1740	21L	525.064.438	8.968.495.336
Wpt 1741	21L	525.012.045	8.968.494.128
Wpt 1742	21L	524.957.076	8.968.492.755
Wpt 1743	21L	524.909.951	8.968.495.037
Wpt 1744	21L	524.856.244	8.968.496.406
Wpt 1745	21L	524.808.241	8.968.494.240
Wpt 1746	21L	524.760.729	8.968.495.206
Wpt 1755	21L	524.759.104	8.968.444.637
Wpt 1756	21L	524.811.231	8.968.448.941
Wpt 1757	21L	524.859.894	8.968.446.908
Wpt 1758	21L	524.908.563	8.968.441.826
Wpt 1759	21L	524.961.101	8.968.440.106
Wpt 1822	21L	524.760.142	8.968.397.338
Wpt 1823	21L	524.809.578	8.968.396.768
Wpt 1824	21L	524.857.640	8.968.391.456
Wpt 1825	21L	524.960.672	8.968.388.507
Wpt 1826	21L	524.905.090	8.968.392.806
Wpt 1827	21L	524.907.479	8.968.343.874
Wpt 1828	21L	524.862.560	8.968.341.716
Wpt 2010	21L	524.556.889	8.968.293.055
Wpt 935	21L	524.856.164	8.968.299.370
Wpt 950	21L	524.655.304	8.968.296.217
Wpt 951	21L	524.755.417	8.968.291.437

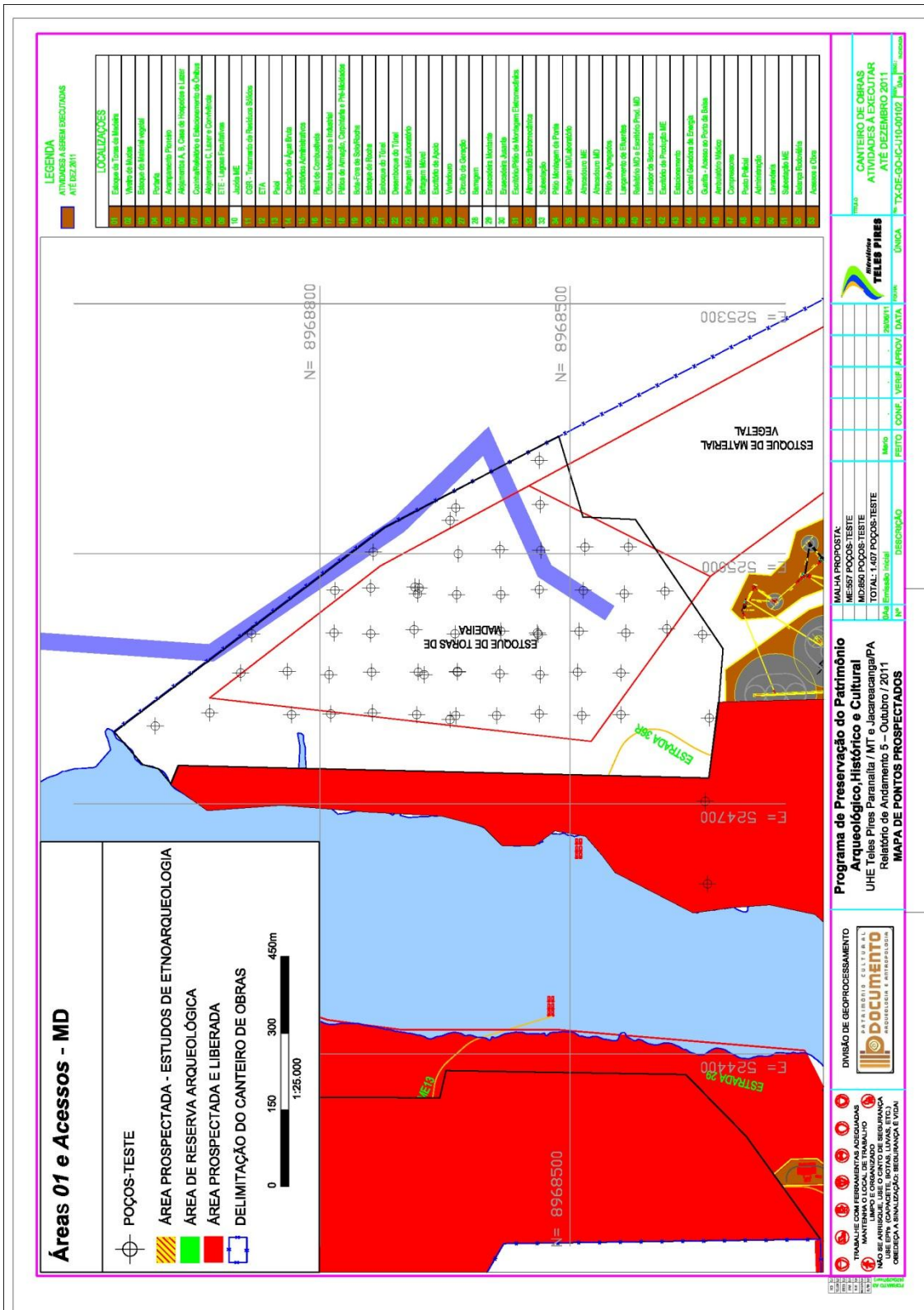


Figura 8 – Prospecção na área de estoque de toras e acessos

Prancha 3 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas ÁREAS 01 ESTOQUE DE TORAS DE MADEIRA e ACESSOS_ MD



Caminhamento em linhas de prospecção sobre área íngreme.

(Oeste- Leste).

Técnico Arqueólogo coletando dados de GPS durante os caminhamentos de prospecção.
(Norte-Sul).



Auxiliar de campo abrindo trilha em mata fechada para melhor acesso aos poços teste.

(Sul-Norte).

Caminhamento em linhas de prospecção para abertura de poços teste.
(Sul- Norte).



Caminhamento em linhas de prospecção para abertura de poços teste.

(Sul- Norte).



Prancha 4 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste nas ÁREAS 01 ESTOQUE DE TORAS DE MADEIRA e ACESSOS_ MD



Técnico Arqueólogo descrevendo local onde se efetuado tradagem.

(Norte-Sul).

Poço teste perfurado com medida média de 115 cm de profundidade. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com verificação de sedimento onde não foi constatado presença de vestígio de cultura material. (Leste-Oeste).

Auxiliar de campo iniciando tradagem em mata fechada.

(Leste-Oeste).



Auxiliar de campo realizando tradagem observa-se área com início de desmate.

(Sul-Norte).

5.1.2 Área 20/Estoque de Rocha e Área 32/Almoxarifado Eletromecânica

A Área 20/Estoque de Rocha e Área 32/Almoxarifado Eletromecânica são contíguas e se encontram na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo e médio intensidade e brejos alagadiços, atualmente secos. Também apresenta lajedos curtos, sendo que foi observada, na maior parte do terreno, a presença de afloramentos rochosos. O solo se mantém arenoso em porções da área das áreas. Quanto à sua vegetação, a paisagem ainda mantém traços nativos (**Prancha 5**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 3**. Para uma visualização da área, vide **Figura 9**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por floresta parcialmente nativa ombrófila aluvial, afloramentos rochosos, com detalhe para o arenito friável composto por matacões visível no trecho percorrido. Não foi notado uso da área pela atividade agropecuária, típico desta região (**Prancha 6**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhada, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das *Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almoxarifado Eletromecânica MD*, foram aplicadas a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas (**Prancha 7**).

Assim, foram aplicadas e percorridas 10 linhas de caminhada, somando aproximadamente 4.200 m de trajeto linear. Durante os

caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 84 poços-teste nesta área, conforme listagem apresentada na **Tabela 4**. A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 10**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20 m a 1,25 m, considerando a baixa presença de solos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos em determinadas porções do terreno (**Prancha 8**)

O conjunto de atividades de prospecção realizado no canteiro da obra especificamente nas *Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almoarifado Eletromecânica MD* não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 3 – Lista de Coordenadas

Vértices	Fuso	E	N
1	21L	524.829.132	8.967.511.862
2	21L	525.416.707	8.967.524.907
3	21L	525.377.236	8.967.705.317
4	21L	525.370.057	8.968.012.038
5	21L	524.826.932	8.968.012.038
6	21L	524.829.977	8.967.523.776
7	21L	524.829.132	8.967.511.862

Prancha 5 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almojarifado Eletromecânica _MD.



Vista das áreas de prospecção onde se observa mata nativa, mata ombrófila semi-lenhosa e fechada.

(Norte-Sul).

Vista dos matacões de arenito friável observadas e registradas durante a pesquisa na parte sudeste da área estudada.

(Norte-Sul).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argilosa marrom amarelada, com profundidade 125 cm.

(Topo).



Vista de mata aberta com pouca cobertura vegetal e matacões de arenito observadas durante as pesquisas arqueológicas.

(Leste-Oeste).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argilosa marrom com cascalhos, com profundidade de 40 cm.

(Topo).



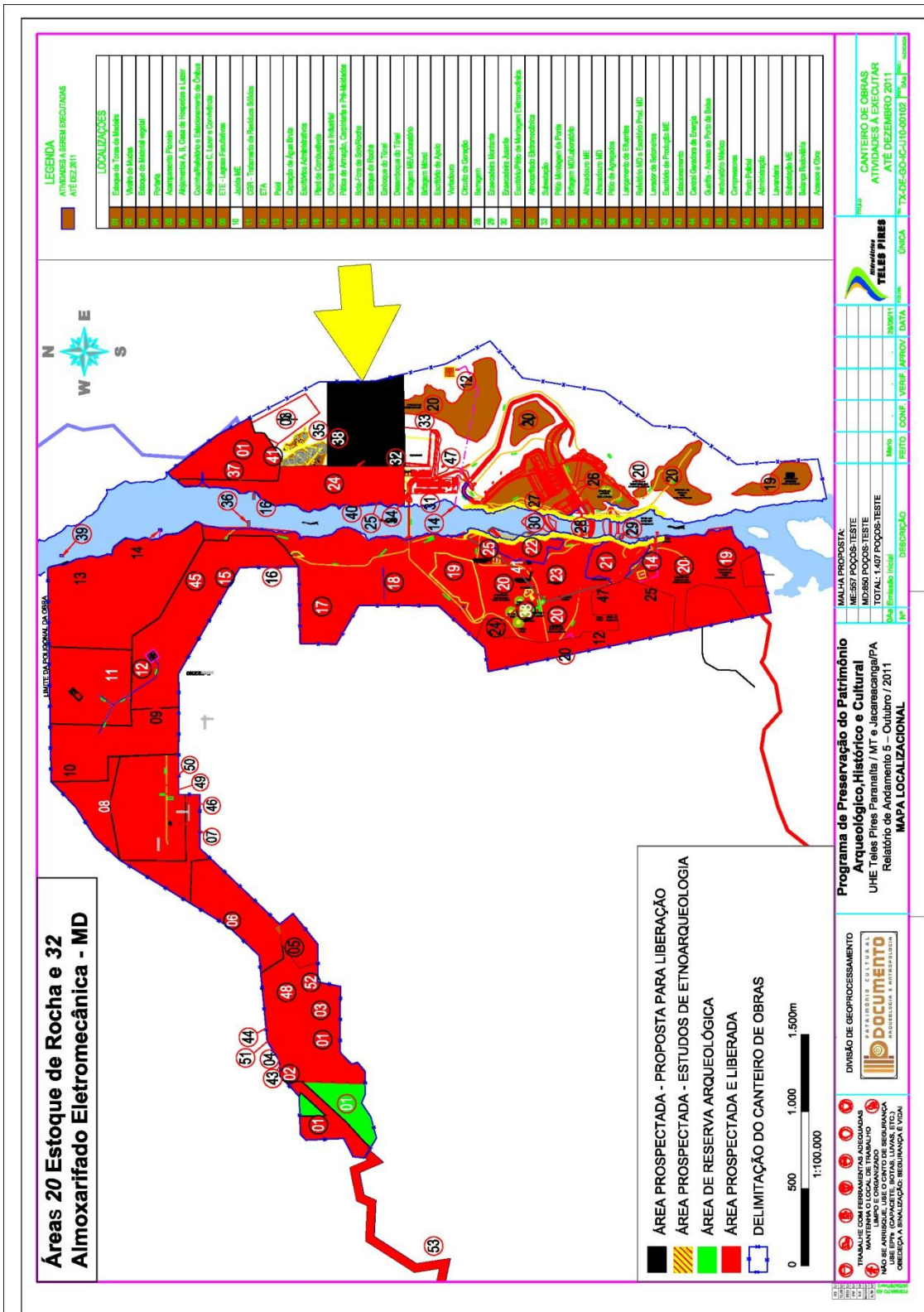


Figura 9 – Localização da Área 20/Estoque de Rocha e Área 32/Almoarifado Eletromecânica

Prancha 6 - UHE Teles Pires. Uso Atual das Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almojarifado Eletromecânica _MD.



*Picada aberta na mata.
(Leste-Oeste).*

*Auxiliar de campo perfurando poço teste para
pesquisas arqueológicas.
(Norte-Sul).*



*Clareira aberta na mata, com presença de
árvores caídas.
(Sul-Norte).*

*Mata virgem com
matações de arenito.
(Leste-Oeste).*



*Caminho aberto na mata, já
sendo coberto pela vegetação.
(Oeste-Leste).*

Tabela 4 – Poços-teste abertos nas Áreas 20 *Estoque* de Rocha e 32 *Almoxarifado* Eletromecânica MD.

Wpt 1425	21L	524.811.275	8.967.495.168
Wpt 1426	21L	524.810.104	8.967.549.686
Wpt 1427	21L	524.810.362	8.967.592.796
Wpt 1482	21L	524.807.989	8.967.940.646
Wpt 1483	21L	524.807.546	8.967.895.692
Wpt 1484	21L	524.807.828	8.967.847.929
Wpt 1485	21L	524.811.722	8.967.790.842
Wpt 1486	21L	524.811.674	8.967.744.877
Wpt 1487	21L	524.807.517	8.967.693.290
Wpt 1488	21L	524.809.686	8.967.645.109
Wpt 1630	21L	525.259.630	8.967.893.120
Wpt 1632	21L	525.158.420	8.967.892.639
Wpt 1634	21L	525.107.645	8.967.942.946
Wpt 1637	21L	525.109.178	8.967.894.052
Wpt 1638	21L	525.060.635	8.967.894.398
Wpt 1643	21L	525.009.630	8.967.944.946
Wpt 1645	21L	524.907.469	8.967.940.869
Wpt 1647	21L	524.855.435	8.967.895.318
Wpt 1648	21L	524.913.172	8.967.893.233
Wpt 1649	21L	524.956.643	8.967.891.935
Wpt 1650	21L	525.009.274	8.967.893.440
Wpt 1651	21L	524.856.036	8.967.842.505
Wpt 1652	21L	524.910.980	8.967.847.261
Wpt 1654	21L	525.008.064	8.967.843.417
Wpt 1655	21L	525.057.776	8.967.842.810
Wpt 1656	21L	525.107.653	8.967.841.814
Wpt 1657	21L	525.157.468	8.967.844.219
Wpt 1675	21L	525.257.570	8.967.796.531
Wpt 1676	21L	525.157.932	8.967.793.992
Wpt 1677	21L	525.108.782	8.967.794.700
Wpt 1678	21L	525.063.828	8.967.794.507
Wpt 1679	21L	525.006.217	8.967.791.921
Wpt 1680	21L	524.954.704	8.967.795.939
Wpt 1681	21L	524.907.617	8.967.798.768
Wpt 1682	21L	524.856.054	8.967.797.902
Wpt 1683	21L	524.860.293	8.967.747.737
Wpt 1684	21L	524.906.664	8.967.748.375
Wpt 1685	21L	524.960.855	8.967.743.762

Wpt 1686	21L	525.006.664	8.967.742.361
Wpt 1687	21L	525.056.351	8.967.746.165
Wpt 1688	21L	525.107.305	8.967.744.492
Wpt 1710	21L	525.260.972	8.967.692.061
Wpt 1712	21L	525.158.255	8.967.694.677
Wpt 1713	21L	525.109.279	8.967.694.680
Wpt 1714	21L	525.058.258	8.967.692.184
Wpt 1715	21L	525.007.876	8.967.695.432
Wpt 1716	21L	524.960.656	8.967.691.042
Wpt 1717	21L	524.908.646	8.967.696.710
Wpt 1718	21L	524.862.318	8.967.690.586
Wpt 1719	21L	524.860.260	8.967.645.544
Wpt 1720	21L	524.906.661	8.967.644.074
Wpt 1721	21L	524.959.980	8.967.642.789
Wpt 1722	21L	525.012.685	8.967.644.794
Wpt 1723	21L	525.062.775	8.967.645.067
Wpt 1724	21L	525.107.091	8.967.642.054
Wpt 1725	21L	525.157.880	8.967.642.290
Wpt 1726	21L	525.212.177	8.967.643.932
Wpt 1742	21L	525.252.193	8.967.596.552
Wpt 1743	21L	525.211.518	8.967.593.233
Wpt 1744	21L	525.157.222	8.967.593.036
Wpt 1745	21L	525.108.587	8.967.593.012
Wpt 1746	21L	525.061.067	8.967.594.405
Wpt 1747	21L	525.010.710	8.967.594.150
Wpt 1748	21L	524.960.015	8.967.597.000
Wpt 1749	21L	524.908.582	8.967.596.644
Wpt 1750	21L	524.857.305	8.967.595.129
Wpt 1751	21L	524.857.601	8.967.540.435
Wpt 1752	21L	524.912.468	8.967.542.476
Wpt 1753	21L	524.956.920	8.967.549.462
Wpt 1754	21L	525.003.865	8.967.540.406
Wpt 1755	21L	525.054.852	8.967.549.066
Wpt 1756	21L	525.104.168	8.967.548.385
Wpt 1757	21L	525.157.586	8.967.544.495
Wpt 1758	21L	525.208.641	8.967.542.989
Wpt 1818	21L	524.858.512	8.967.497.954
Wpt 1819	21L	524.911.148	8.967.493.167
Wpt 1820	21L	524.960.117	8.967.497.565
Wpt 1821	21L	525.009.956	8.967.495.095
Wpt 1822	21L	525.062.533	8.967.498.472
Wpt 1823	21L	525.107.742	8.967.496.598

Wpt 1824	21L	525.158.255	8.967.496.529
Wpt 1825	21L	525.261.374	8.967.496.962
Wpt 1826	21L	525.211.621	8.967.497.346
Wpt 1850	21L	525.363.913	8.967.496.070

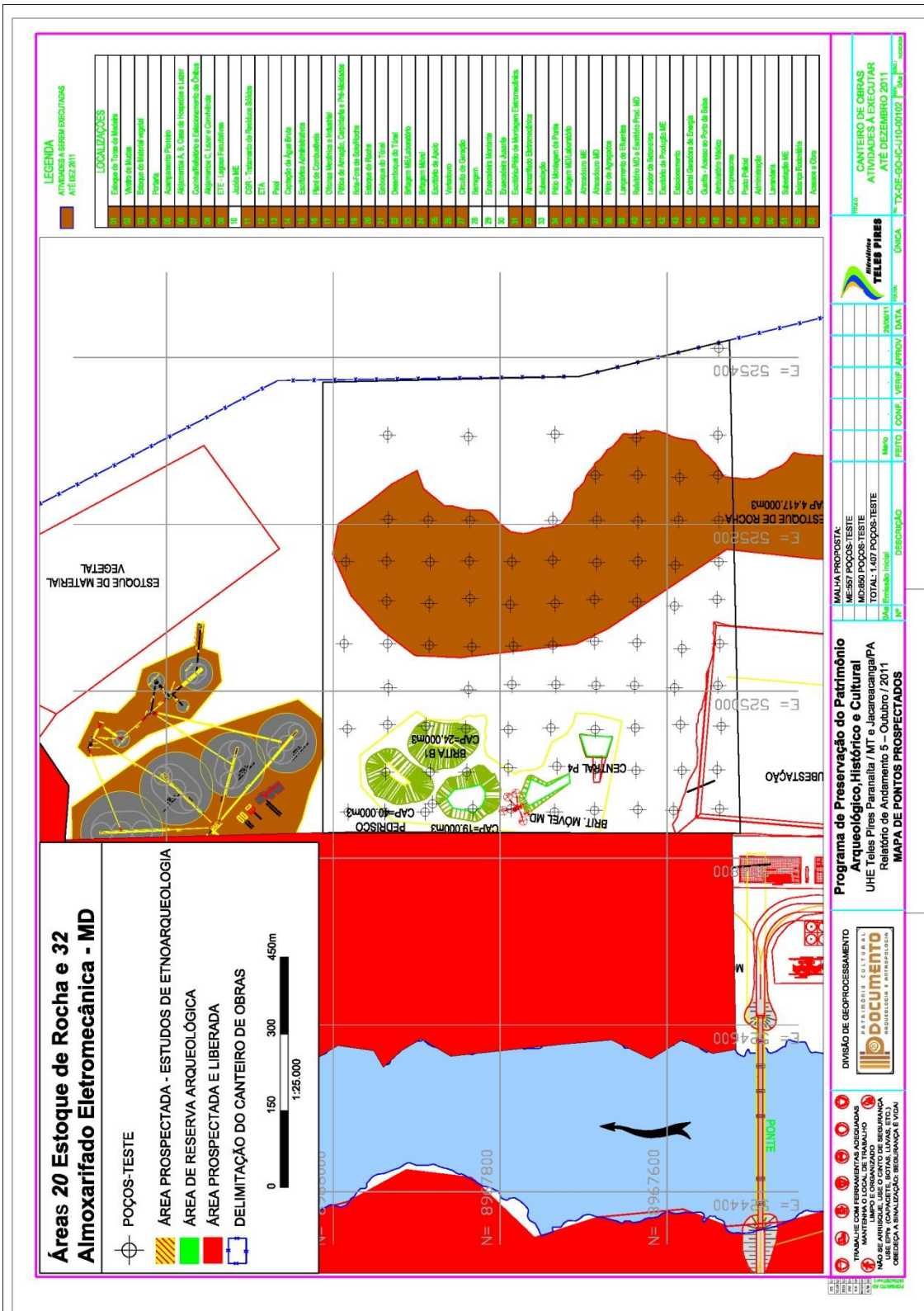


Figura 10- Prospecções arqueológicas nas áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almojarifado Eletromecânica

Prancha 7 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almojarifado Eletromecânica MD.



Caminhamento em linhas de prospecção sobre a picada.

(Oeste- Leste).

Equipe de arqueologia caminhando sobre afloramento rochoso e uma picada para chegar ao poço teste. (Oeste-Leste).



Caminhamento sobre área mais aberta para melhor acesso aos poços teste.

(Oeste-Leste).

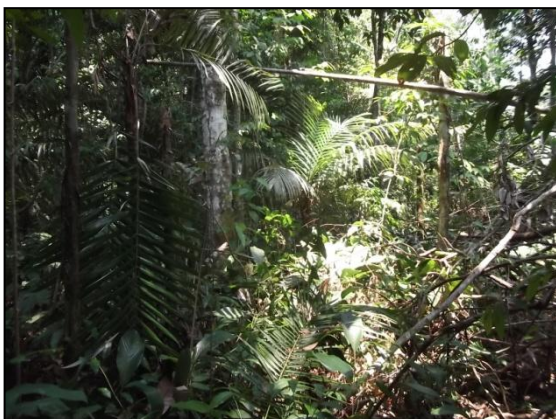


Caminhamento para a perfuração de poço teste.

(Leste- Oeste).



Mata fechada com afloramentos rochosos e matações dificultando acesso aos poços teste. (Leste-Oeste).



Prancha 8 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste Áreas 20 Estoque de Rocha e 32 Almojarifado Eletromecânica MD.



Perfuração de poço teste com análise do sedimento pelo pesquisador sendo negativo para ocorrência de vestígio arqueológico.

(Leste-Oeste).

Perfuração de poço teste e ao fundo sendo observadas e anotadas informações quanto ao sedimento.

(Oeste-Leste).



Medição da profundidade de poço teste por auxiliar de cam.

Tradagem mostrando um lajedo, com matacões de arenito no poço teste.

(Topo).



Tradagem sendo perfurada com coletas de dados em GPS para georreferenciamento da mesma.

(Leste-Oeste).

5.1.3 Áreas 26/Vertedouro e 27/Circuito de Geração

As áreas da pesquisa (26) *Vertedouro* e (27) *Circuito de Geração MD* são próximas e se encontram na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade (morros). Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que foi observada na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos. Em igarapés secos foi possível visualizar o perfil estratigráfico em perfis de suas margens. A paisagem ainda conserva traços nativos em meio a floresta demarcada para abate, conforme manejo florestal extenso, pois ocupa praticamente toda área onde serão as futuras instalações da UHE Teles Pires na Margem Direita (**Prancha 9**). Diversas trilhas cortam a área em meio à floresta (**Prancha 10**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 5**. Para uma visualização da área, vide **Figura 11**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das Áreas (26) *Vertedouro* e (27) *Circuito de Geração MD* foram aplicadas a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas (**Prancha 11**).

Assim, foram aplicadas e percorridas *06 linhas* de caminhamento, somando aproximadamente *4.850 m* de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos

expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram, ainda, abertos 97 poços-teste na área, conforme listagem apresentada na **Tabela 6**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 12**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20 m a 1,10 m, conforme presença / ausência de solos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos em porções do terreno. Na margem do rio a areia é o componente predominante (**Prancha 12**).

O conjunto de atividades de prospecção realizado no canteiro da obra especificamente nas Áreas (26) *Vertedouro* e (27) *Circuito de Geração MD* não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 5 – Lista de Coordenadas

Vértices	Fuso	E	N
1	21L	525.396.881	8.966.754.351
2	21L	524.551.875	8.966.755.460
3	21L	524.541.879	8.966.713.464
4	21L	524.528.196	8.966.659.310
5	21L	524.512.506	8.966.634.742
6	21L	524.508.630	8.966.626.843
7	21L	524.514.353	8.966.596.556
8	21L	524.514.381	8.966.582.584
9	21L	524.512.548	8.966.564.255
10	21L	524.501.554	8.966.541.865
11	21L	524.486.191	8.966.518.352
12	21L	524.479.779	8.966.488.758
13	21L	524.475.877	8.966.462.272
14	21L	525.346.811	8.966.463.985
15	21L	525.349.000	8.966.464.000
16	21L	525.396.881	8.966.754.351

Prancha 9 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das Áreas (26) Vertedouro e (27) Circuito de Geração MD.



Vista geral de estudo com intenso afloramento rochoso.

Área de pesquisa contendo mata ombrófila semi lenhos.



Margem Direita do Rio Teles Pires com grandes matacões.

Área de estudo contendo arvores de grande porte.



Área de estudo contendo afloramento de cascalho (pissara).

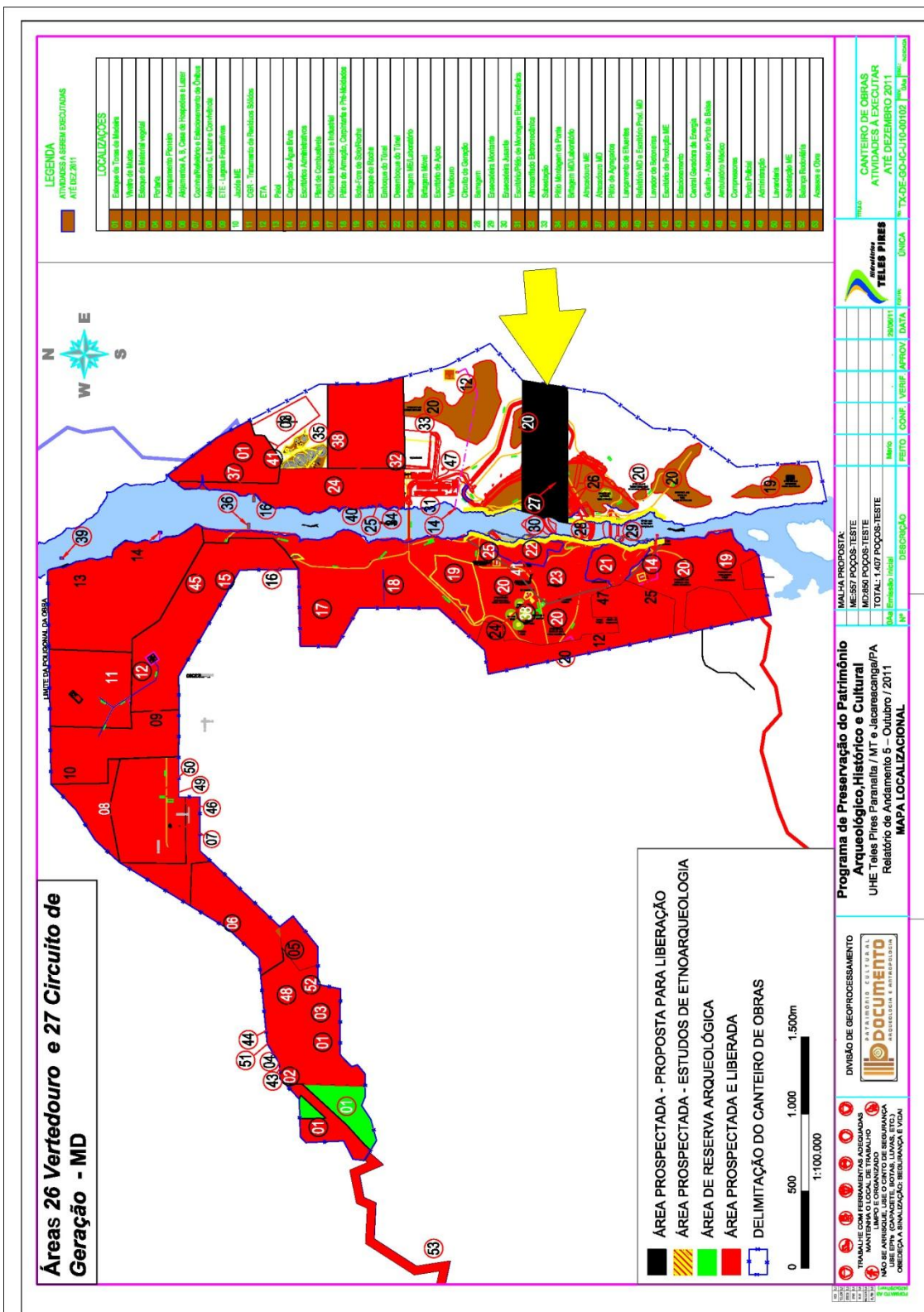


Figura 11- Localização das áreas 26 Vertedouro e 27 Circuito de Geração

Prancha 10 - UHE Teles Pires. Uso Atual das Áreas (26) Vertedouro e (27) Circuito de Geração MD.



Pequeno acesso 'cortando' a área de estudo utilizado por fazendeiro. Orientação (sul-norte).

Marco topográfico de georeferenciamento da UHE Teles Pires. (TOPO).



Motores utilizados para pesquisas de sondagens geológicas. Porção central do polígono >Norte.

Pequeno acampamento utilizado por equipe de geologia. Porção central do polígono >Norte.



Arvore com identificação para o corte legal em madeiras (serraria).

Tabela 6 – Lista de poços-teste abertos nas áreas (26) *Vertedouro* e (27) *Circuito de Geração _MD*

Wpt 1380	21L	524.493.340	8.966.600.080
Wpt 1381	21L	524.462.112	8.966.529.698
Wpt 1384	21L	524.509.918	8.966.544.634
Wpt 1385	21L	524.508.651	8.966.593.120
Wpt 1386	21L	524.508.554	8.966.644.312
Wpt 1387	21L	524.507.446	8.966.682.131
Wpt 1393	21L	524.608.780	8.966.693.595
Wpt 1394	21L	524.561.057	8.966.693.755
Wpt 1395	21L	524.559.397	8.966.644.307
Wpt 1396	21L	524.608.443	8.966.641.941
Wpt 1397	21L	524.610.567	8.966.594.112
Wpt 1398	21L	524.559.025	8.966.595.331
Wpt 1399	21L	524.558.277	8.966.547.384
Wpt 1400	21L	524.610.692	8.966.544.181
Wpt 1413	21L	524.759.445	8.966.543.410
Wpt 1414	21L	524.807.806	8.966.547.540
Wpt 1415	21L	524.709.421	8.966.542.525
Wpt 1418	21L	524.658.424	8.966.545.143
Wpt 1419	21L	524.658.934	8.966.593.961
Wpt 1420	21L	524.658.044	8.966.642.039
Wpt 1421	21L	524.708.850	8.966.642.980
Wpt 1422	21L	524.710.779	8.966.593.567
Wpt 1423	21L	524.760.426	8.966.594.804
Wpt 1424	21L	524.759.446	8.966.645.931
Wpt 1425	21L	524.809.603	8.966.594.291
Wpt 1426	21L	524.808.806	8.966.643.629
Wpt 1427	21L	524.810.550	8.966.693.124
Wpt 1428	21L	524.760.168	8.966.694.138
Wpt 1429	21L	524.709.905	8.966.694.708
Wpt 1430	21L	524.659.504	8.966.694.128
Wpt 1521	21L	524.960.764	8.966.444.133
Wpt 1522	21L	525.013.558	8.966.444.163
Wpt 1523	21L	525.057.349	8.966.442.300
Wpt 1549	21L	525.160.509	8.966.446.598
Wpt 1585	21L	525.260.318	8.966.448.062
Wpt 1741	21L	525.310.431	8.966.698.416
Wpt 1742	21L	525.259.560	8.966.698.338
Wpt 1743	21L	525.211.107	8.966.692.161
Wpt 1744	21L	525.159.761	8.966.697.124

Wpt 1745	21L	525.108.694	8.966.691.884
Wpt 1746	21L	525.062.308	8.966.696.548
Wpt 1747	21L	525.008.960	8.966.693.506
Wpt 1748	21L	524.960.318	8.966.694.408
Wpt 1749	21L	524.909.622	8.966.693.848
Wpt 1750	21L	524.858.633	8.966.695.456
Wpt 1751	21L	524.858.830	8.966.643.699
Wpt 1752	21L	524.910.124	8.966.644.232
Wpt 1753	21L	524.956.652	8.966.647.649
Wpt 1754	21L	525.010.538	8.966.642.508
Wpt 1755	21L	525.060.056	8.966.643.375
Wpt 1756	21L	525.110.682	8.966.649.848
Wpt 1757	21L	525.163.647	8.966.643.382
Wpt 1758	21L	525.211.518	8.966.645.797
Wpt 1759	21L	525.259.857	8.966.645.247
Wpt 1818	21L	524.858.955	8.966.594.667
Wpt 1819	21L	524.907.698	8.966.593.403
Wpt 1820	21L	524.959.645	8.966.593.833
Wpt 1821	21L	525.008.288	8.966.592.829
Wpt 1822	21L	525.062.185	8.966.591.311
Wpt 1823	21L	525.109.229	8.966.594.969
Wpt 1824	21L	525.158.637	8.966.596.892
Wpt 1825	21L	525.256.687	8.966.597.338
Wpt 1826	21L	525.210.298	8.966.595.330
Wpt 1827	21L	525.208.923	8.966.547.874
Wpt 1828	21L	525.159.140	8.966.549.417
Wpt 1829	21L	525.061.833	8.966.545.514
Wpt 1830	21L	525.106.221	8.966.540.397
Wpt 1831	21L	525.010.723	8.966.544.463
Wpt 1832	21L	524.958.812	8.966.543.486
Wpt 1833	21L	524.907.768	8.966.544.603
Wpt 1834	21L	524.859.235	8.966.544.041
Wpt 1846	21L	525.306.925	8.966.544.604
Wpt 891	21L	525.157.822	8.966.490.387
Wpt 892	21L	525.111.264	8.966.497.302
Wpt 893	21L	525.059.759	8.966.497.716
Wpt 894	21L	525.006.253	8.966.492.070
Wpt 895	21L	524.960.031	8.966.493.017
Wpt 923	21L	524.907.662	8.966.494.922
Wpt 924	21L	524.861.165	8.966.496.454
Wpt 935	21L	524.610.816	8.966.493.926
Wpt 936	21L	524.658.079	8.966.494.415

Wpt 939	21L	524.709.896	8.966.493.168
Wpt 940	21L	524.760.040	8.966.494.220
Wpt 941	21L	524.809.611	8.966.492.743
Wpt 942	21L	524.559.854	8.966.494.005
Wpt 949	21L	524.459.421	8.966.494.068
Wpt 951	21L	524.511.183	8.966.492.599
Wpt 952	21L	524.513.904	8.966.443.945
Wpt 953	21L	524.459.647	8.966.444.082
Wpt 957	21L	524.559.554	8.966.441.266
Wpt 958	21L	524.610.140	8.966.444.348
Wpt 959	21L	524.659.666	8.966.442.713
Wpt 960	21L	524.711.291	8.966.443.079
Wpt 961	21L	524.759.971	8.966.444.141
Wpt 962	21L	524.809.231	8.966.444.554
Wpt 963	21L	524.860.393	8.966.441.019
Wpt 964	21L	524.907.509	8.966.443.314

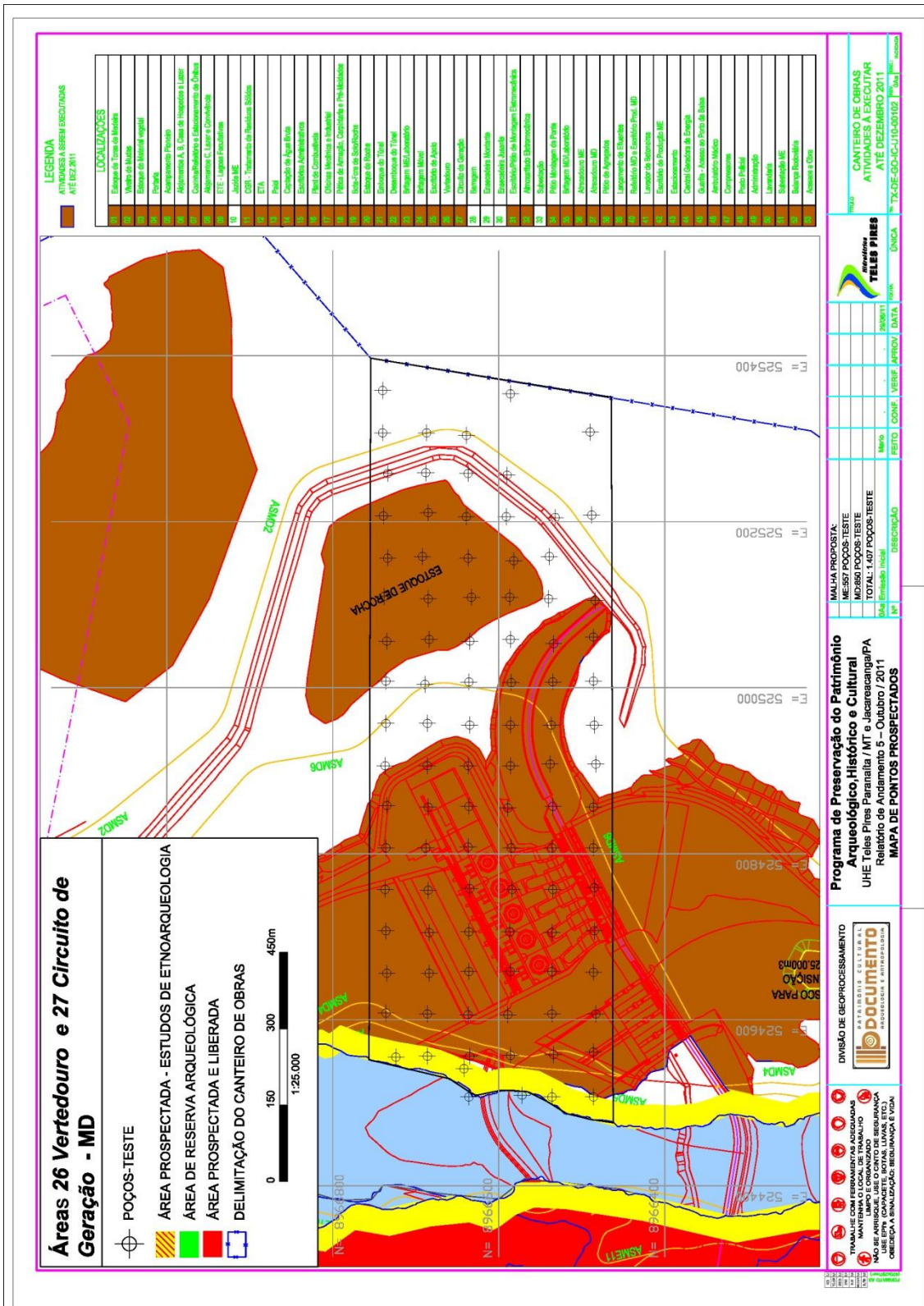


Figura 12 – Prospecções na área 26 Vertedouro e 27 Circuito de Geração MD

Prancha 11 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas Áreas (26) Vertedouro e (27) Circuito de Geração MD.



Auxiliar de campo em caminhada sobre um grande tronco de madeira para marcação de poço teste.

Equipe de arqueologia em caminhada em meio a mata fechada.



Técnico arqueólogo caminhando e analisando blocos de rocha para identificações de possíveis registros rupestres.

Equipe de arqueologia em caminhada sobre terreno com afloramento rochoso.



Auxiliar de campo abrindo trilha sobre a área de estudo.

Prancha 12 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste das Áreas (26) Vertedouro e (27) Circuito de Geração MD.



Perfuração de poço teste com técnico arqueólogo analisando o sedimento.

Poço teste sendo perfurado com descrição dos procedimentos necessários.



Poço teste perfurado com e finalizado com 120cm. (Topo).



Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo marrom amarelado e granulometria média.



Poço teste perfurado onde se observa grande concentração de cascalho.

(Topo)

(Sul-Norte).



5.1.4 Áreas 12, 20, 33 e 31_MD

As áreas da pesquisa 12, 20, 33 e 31_MD são áreas próximas e se localizam na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo, apresentam diversificação na sua topografia: inicialmente apresenta um espaço entre os pedrais, formando uma pequena praia, cujo sedimento tem por formação areia (granulo grosso e tonalidade amarela). Adentrando a floresta nota-se a composição da paisagem com porções de terrenos planos, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade (morros), além de lajedos curtos e grande quantidade de matacões. Efetivamente, a maior parte do terreno apresenta afloramentos rochoso (formando lajedos em superfície), também meandros secos onde se é possível visualizar o perfil estratigráfico nas margens laterais (**Prancha 13**). Diversas trilhas e estradas (usada outrora por fazendeiros da região) ocorrem em meio à floresta (**Prancha 14**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 7**. Para uma visualização da área, vide **Figura 13**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das áreas 12, 20, 33 e 31_MD foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas (**Prancha 15**).

Assim, foram aplicadas e percorridas *07 linhas* de caminhamento, somando aproximadamente *5.400 m* de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos

expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 108 poços-teste nestas áreas, conforme listagem apresentada na **Tabela 8**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 14**.

A profundidade dos Poços-Teste entre 0,20 m a 1,00 m, conforme a profundidade do solo. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos. Em porções do terreno na margem do rio a areia é o elemento predominante (**Prancha 16**).

O conjunto de atividades de prospecção realizado no canteiro da obra especificamente nas ÁREAS 12, 20, 33 e 31_MD não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 7 – Lista de Coordenadas

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	524.597.405	8.967.219.957
2	21L	525.503.375	8.967.219.000
3	21L	525.487.300	8.967.249.643
4	21L	525.416.707	8.967.524.907
5	21L	524.829.132	8.967.511.862
6	21L	524.829.977	8.967.523.776
7	21L	524.571.537	8.967.518.934
8	21L	524.562.236	8.967.508.547
9	21L	524.565.949	8.967.476.073
10	21L	524.580.381	8.967.448.584
11	21L	524.576.242	8.967.432.751
12	21L	524.567.130	8.967.420.360
13	21L	524.565.550	8.967.404.955
14	21L	524.564.452	8.967.367.387
15	21L	524.567.744	8.967.345.266
16	21L	524.592.791	8.967.313.027
17	21L	524.604.308	8.967.272.512
18	21L	524.609.878	8.967.247.229
19	21L	524.602.381	8.967.238.631
20	21L	524.597.405	8.967.219.957

Prancha 13 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das ÁREAS 12, 20, 33 E 31_MD.



Vista parcial da área de pesquisa com destaque em floresta nativa amazônica.
(Leste-Oeste).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação onde se apresenta areno argiloso marrom homogêneo.



Vista matação em granito registrado durante as pesquisas arqueológicas.
(Topo).

Vista pedrais margem direita rio Teles Pires
(Leste-Oeste).



Pequena praia margem direita rio Teles Pires entorno da área pesquisada.
(Leste-Oeste).

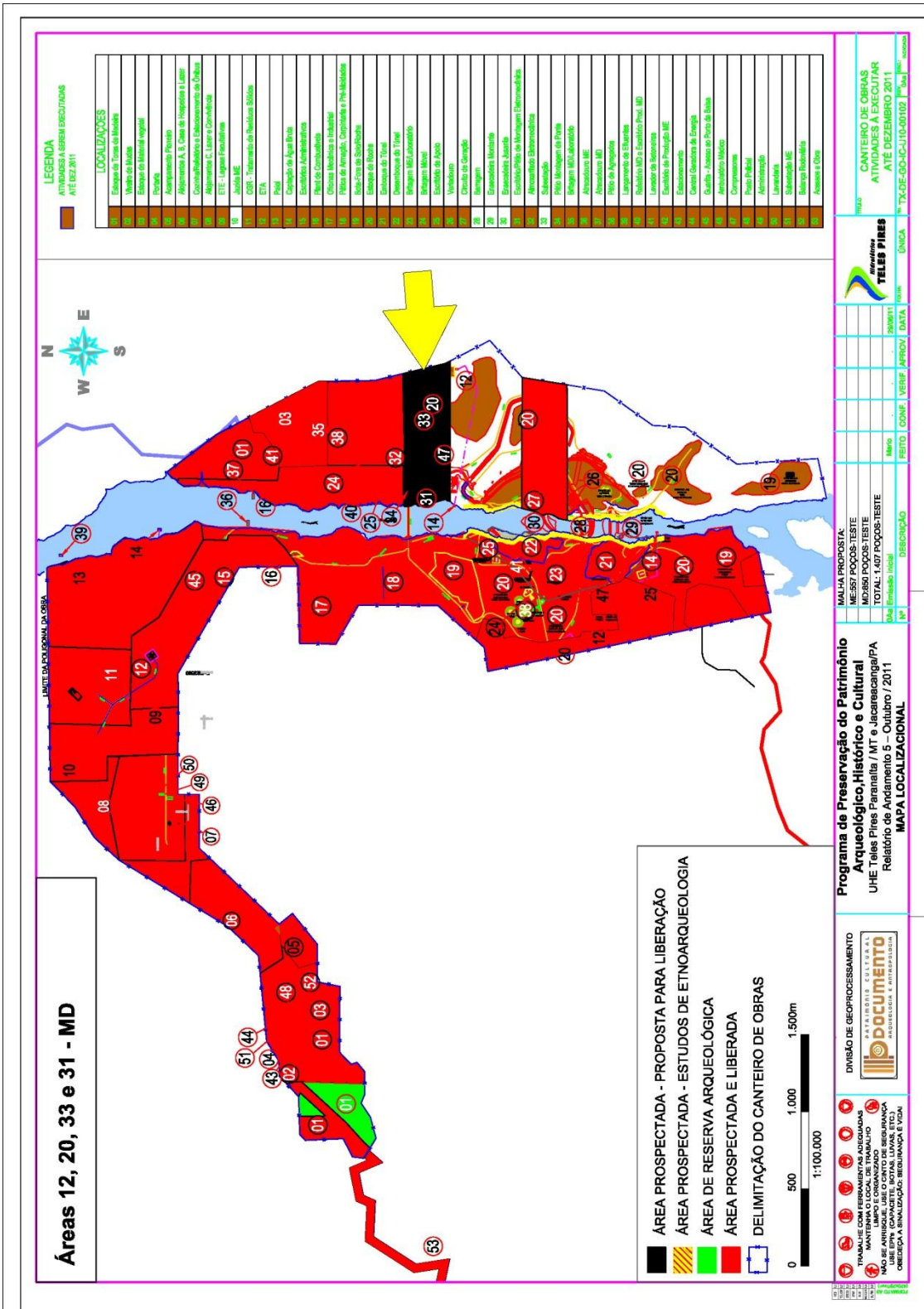


Figura 13 – Localização das áreas 12, 20, 33 e 31 MD

Prancha 14 - UHE Teles Pires. Uso Atual das **ÁREAS 12, 20, 33 E 31_MD.**

*Placa indicando coordenadas sobre manejo florestal feita por fazendeiros na área estudada.
(Sul-Norte).*

*Estrada de acesso com ponte sem madeira sobre meandro abandonado.
(Norte-Sul).*



*Estrada de acesso com piquetes do novo traçado para implantação nas obras da UHE Teles Pires.
(Norte-Sul).*

*Placa indicando entrada proibida na área de estudo.
(Topo).*



Acampamento próximo a margem direita do rio Teles Pires.

(Sul-Norte).

Tabela 8 – Lista de poços-teste abertos no Canteiro de obras ÁREAS 12, 20, 33 E 31_MD

Wpt 1397	21L	524.606.463	8.967.494.863
Wpt 1398	21L	524.562.179	8.967.490.628
Wpt 1399	21L	524.561.876	8.967.447.342
Wpt 1400	21L	524.606.857	8.967.447.758
Wpt 1413	21L	524.757.317	8.967.447.004
Wpt 1414	21L	524.810.526	8.967.447.248
Wpt 1415	21L	524.707.514	8.967.448.231
Wpt 1418	21L	524.657.692	8.967.448.300
Wpt 1419	21L	524.657.990	8.967.497.517
Wpt 1422	21L	524.708.153	8.967.497.717
Wpt 1423	21L	524.756.251	8.967.493.562
Wpt 1425	21L	524.811.275	8.967.495.168
Wpt 1491	21L	524.561.928	8.967.195.176
Wpt 1494	21L	524.604.862	8.967.190.719
Wpt 1496	21L	524.712.571	8.967.195.544
Wpt 1497	21L	524.657.647	8.967.189.852
Wpt 1499	21L	524.762.264	8.967.195.679
Wpt 1500	21L	524.760.509	8.967.242.692
Wpt 1501	21L	524.713.034	8.967.242.842
Wpt 1502	21L	524.812.171	8.967.242.047
Wpt 1503	21L	524.811.912	8.967.196.527
Wpt 1508	21L	524.857.564	8.967.195.303
Wpt 1509	21L	524.857.298	8.967.240.665
Wpt 1510	21L	524.913.501	8.967.245.244
Wpt 1511	21L	524.909.761	8.967.197.095
Wpt 1514	21L	524.958.287	8.967.242.731
Wpt 1515	21L	525.009.382	8.967.247.258
Wpt 1516	21L	525.061.042	8.967.243.129
Wpt 1517	21L	525.107.488	8.967.245.981
Wpt 1518	21L	525.157.891	8.967.231.566
Wpt 1519	21L	525.208.825	8.967.246.137
Wpt 1520	21L	525.207.678	8.967.293.539
Wpt 1521	21L	525.210.660	8.967.349.667
Wpt 1522	21L	525.261.305	8.967.341.535
Wpt 1524	21L	525.256.525	8.967.294.387
Wpt 1527	21L	525.256.629	8.967.242.325
Wpt 1529	21L	525.258.293	8.967.197.360
Wpt 1531	21L	525.157.480	8.967.196.230
Wpt 1532	21L	525.112.003	8.967.196.269

Wpt 1533	21L	525.063.118	8.967.193.354
Wpt 1534	21L	525.012.497	8.967.196.408
Wpt 1535	21L	524.958.846	8.967.195.803
Wpt 1545	21L	525.361.498	8.967.195.541
Wpt 1547	21L	525.362.428	8.967.295.162
Wpt 1554	21L	525.410.263	8.967.197.354
Wpt 1818	21L	524.858.512	8.967.497.954
Wpt 1819	21L	524.911.148	8.967.493.167
Wpt 1820	21L	524.960.117	8.967.497.565
Wpt 1821	21L	525.009.956	8.967.495.095
Wpt 1822	21L	525.062.533	8.967.498.472
Wpt 1823	21L	525.107.742	8.967.496.598
Wpt 1824	21L	525.158.255	8.967.496.529
Wpt 1825	21L	525.260.118	8.967.496.963
Wpt 1826	21L	525.211.621	8.967.497.346
Wpt 1827	21L	525.206.817	8.967.441.729
Wpt 1828	21L	525.159.953	8.967.447.625
Wpt 1829	21L	525.060.409	8.967.444.900
Wpt 1830	21L	525.107.993	8.967.442.720
Wpt 1831	21L	525.010.109	8.967.446.981
Wpt 1832	21L	524.959.154	8.967.445.809
Wpt 1833	21L	524.908.851	8.967.441.838
Wpt 1834	21L	524.859.738	8.967.442.157
Wpt 1850	21L	525.363.913	8.967.496.070
Wpt 2010	21L	524.556.696	8.967.393.633
Wpt 892	21L	525.360.839	8.967.398.954
Wpt 894	21L	525.262.406	8.967.392.003
Wpt 895	21L	525.209.622	8.967.394.845
Wpt 923	21L	525.154.238	8.967.391.943
Wpt 924	21L	525.108.783	8.967.397.857
Wpt 935	21L	524.855.196	8.967.392.414
Wpt 936	21L	524.910.054	8.967.395.641
Wpt 939	21L	524.960.152	8.967.394.858
Wpt 940	21L	525.009.846	8.967.395.345
Wpt 941	21L	525.058.805	8.967.398.807
Wpt 942	21L	524.809.505	8.967.390.312
Wpt 949	21L	524.706.597	8.967.395.919
Wpt 950	21L	524.659.979	8.967.397.404
Wpt 951	21L	524.755.727	8.967.393.349
Wpt 952	21L	524.762.066	8.967.345.925
Wpt 953	21L	524.707.274	8.967.346.794
Wpt 954	21L	524.654.847	8.967.346.411

Wpt 955	21L	524.657.973	8.967.297.590
Wpt 956	21L	524.713.666	8.967.294.950
Wpt 957	21L	524.812.264	8.967.343.864
Wpt 958	21L	524.863.127	8.967.345.685
Wpt 959	21L	524.907.280	8.967.345.693
Wpt 960	21L	524.959.448	8.967.344.863
Wpt 961	21L	525.006.841	8.967.345.323
Wpt 962	21L	525.058.439	8.967.345.587
Wpt 963	21L	525.111.539	8.967.346.562
Wpt 964	21L	525.160.615	8.967.347.300
Wpt 965	21L	525.157.996	8.967.296.435
Wpt 966	21L	525.109.657	8.967.298.560
Wpt 967	21L	525.059.540	8.967.296.739
Wpt 968	21L	525.008.860	8.967.294.372
Wpt 969	21L	524.959.114	8.967.297.054
Wpt 970	21L	524.910.948	8.967.295.723
Wpt 971	21L	524.859.828	8.967.296.729
Wpt 972	21L	524.809.546	8.967.296.233
Wpt 973	21L	524.764.999	8.967.298.106
Wpt 977	21L	524.562.751	8.967.245.032
Wpt 978	21L	524.606.158	8.967.246.385
Wpt 979	21L	524.661.099	8.967.262.568
Wpt 980	21L	524.613.044	8.967.291.493
Wpt 981	21L	524.558.006	8.967.296.402
Wpt 986	21L	524.561.489	8.967.344.987
Wpt 987	21L	524.611.386	8.967.346.911
Wpt 988	21L	524.607.671	8.967.395.862

Prancha 15 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas das ÁREAS 12, 20, 33 E 31_MD.



Caminhamento em linhas de prospecção com abertura de trilha para melhor acesso aos poços teste.

(Oeste- Leste).

Técnico Arqueólogo coletando dados de GPS durante os caminhamentos de prospecção.
(Norte-Sul).



Técnico Arqueólogo descrevendo área de pesquisa pedrais margem direita do rio Teles Pires

(Oeste-Leste).

Caminhamento com descrição de paisagem local.
(Oeste-Leste).



Poço teste perfurado com vistoria de sedimento sobre praia MD rio Teles Pires

(Topo).

Prancha 16 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste nas ÁREAS 12, 20, 33 E 31_MD.



Técnico Arqueólogo coletando dados de GPS em local onde será realizado tradagem (Norte-Sul).

Técnico Arqueólogo descrevendo paisagem no polígono pesquisado. (Norte-Sul).



Auxiliar de campo medindo poço teste com 110 cm de profundez. (Topo).

Auxiliar de campo perfurando poço teste. (Leste-Oeste).



Auxiliar de campo verificando sedimento retirado de tradagem onde não se contatou presença de vestígio de cultura material. (Topo).

5.1.5 Áreas 20/Estoque de Rochas e 27/Circuito de Geração

As áreas da pesquisa 20/Estoque de Rochas e 27/Circuito de Geração são próximas e se encontram na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade (morros). Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que foi observada na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos. Igarapés secos e com pouco volume de água foram localizados, tendo-se prospectado o perfil estratigráfico das paredes. Durante a travessia para a margem direita nota-se a força constante da correnteza provocada pelas cachoeiras que compõem cenário do rio Teles Pires (**Prancha 17**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 9**. Para uma visualização da área, vide **Figura 15**.

Durante a realização das pesquisas, primeiramente foi notado a presença de pedrais, seguido de solo arenoso, pois parte do polígono está alocado ao sul da MD do rio Teles Pires (margem com pedrais). Conforme a pesquisa decorria notava-se a presença de uma floresta parcialmente nativa ombrófila aluvial (próxima ao rio), além de afloramento rochosos e inúmeras trilhas em meio à floresta (**Prancha 18**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD foram aplicadas a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas (**Prancha 19**).

Assim, foram aplicadas e percorridas *09 linhas* de caminhamento, somando aproximadamente *8.150 m* de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 163 poços-teste nesta área, conforme listagem apresentada na **Tabela 10**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 16**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,20 m e 1,10 m, de acordo com a própria profundidade dos solos, extremamente rasos (ou inexistentes) ali. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos em porções do terreno. Na margem do rio a areia é o componente predominante. (**Prancha 20**).

O conjunto de atividades de prospecção realizado no canteiro da obra especificamente nas ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 9 – Lista de Coordenadas

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	525.636.086	8.966.962.939
2	21L	525.503.375	8.967.219.000
3	21L	524.597.405	8.967.219.957
4	21L	524.582.323	8.967.202.787
5	21L	524.564.695	8.967.167.969
6	21L	524.546.296	8.967.145.160
7	21L	524.545.008	8.967.115.212
8	21L	524.545.968	8.967.077.897
9	21L	524.549.309	8.967.041.533
10	21L	524.547.010	8.967.023.032
11	21L	524.538.208	8.967.005.597
12	21L	524.520.580	8.966.982.896

13	21L	524.522.978	8.966.949.376
14	21L	524.522.053	8.966.936.259
15	21L	524.537.075	8.966.912.585
16	21L	524.552.134	8.966.862.584
17	21L	524.568.305	8.966.802.335
18	21L	524.557.006	8.966.780.153
19	21L	524.551.875	8.966.755.460
20	21L	525.396.881	8.966.754.351
21	21L	525.636.086	8.966.962.939

Prancha 17 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD.



Vista geral da área de pesquisa observa-se mata fechada bioma amazônico margem direita rio Teles Pires.

(Leste-Oeste).

Pedral margem direita do Rio Teles Pires área de estudo.

(Sul -Norte).



Vista da sedimentação retirada de poço teste sendo ela arenosa marrom.

(Topo).

Vista meandro sazonal seco corta área de pesquisa na sua parte oeste.

(Leste-Oeste).



Vista ilha de cerrado sobre pedrais

(Transição para bioma amazônico)

(Leste-Oeste).

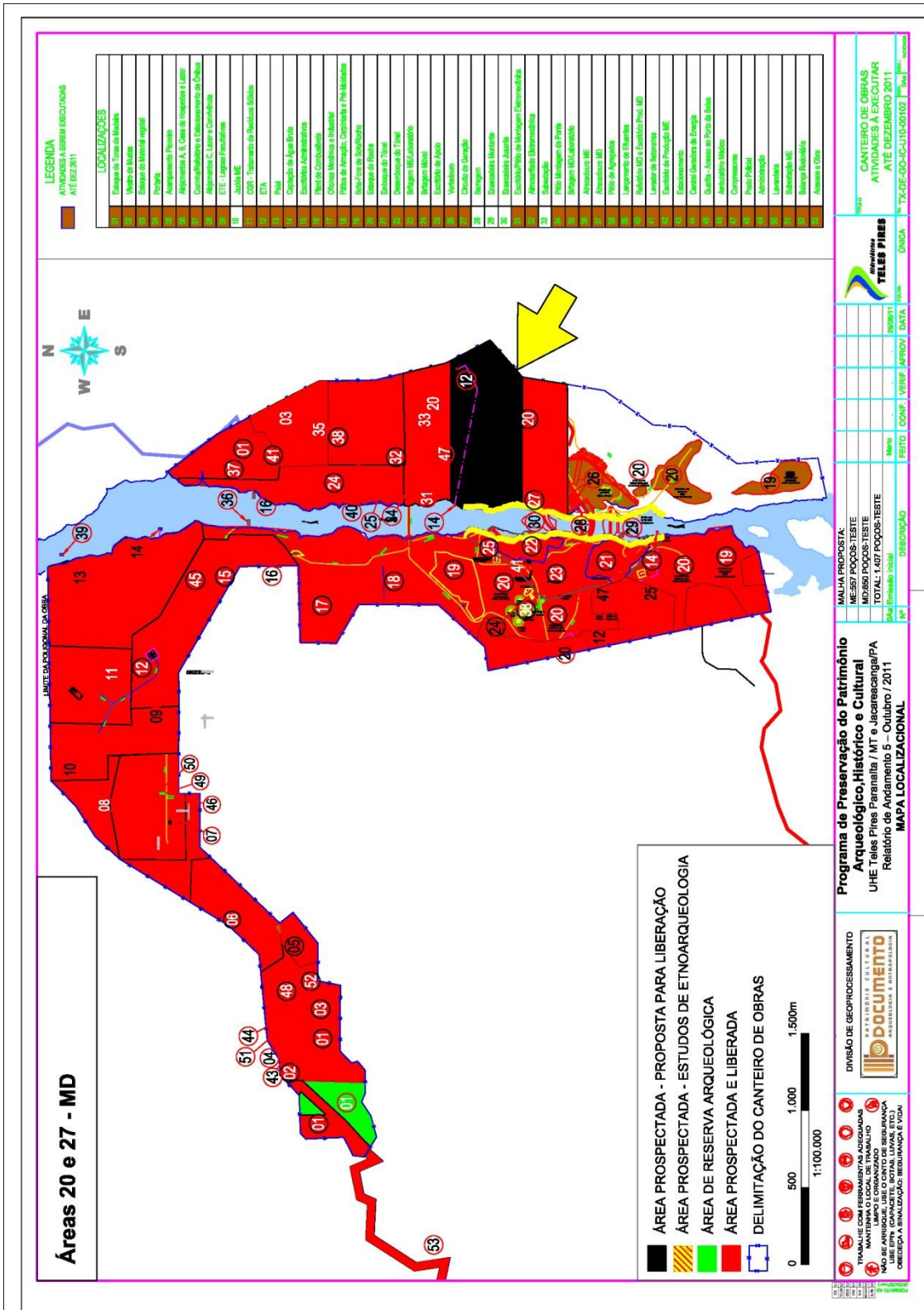
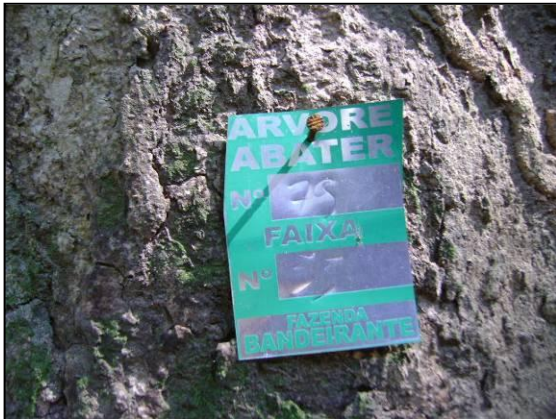


Figura 15 - Localização das áreas 20 e 27 MD.

Prancha 18 - UHE Teles Pires. Uso Atual das ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD.



*Placa indicando árvore a ser derrubada em plano de manejo florestal.
(Topo).*

Marco topográfico indicando futuras instalações e edificações na área pesquise.

(Topo).



*Auxiliar de campo perfurando poço teste.
(Leste-Oeste).*

*Ponto sobre córrego sazonal em estrada de acesso ao rio Teles Pires.
(Leste-Oeste).*



Acesso aberto para uso no plano de manejo florestal e chegada na

Tabela 10 – Lista de poços-teste abertos no Canteiro de obras pesquisa ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD

Wpt 1154	21L	524.521.839	8.967.085.961
Wpt 1155	21L	524.509.658	8.967.049.809
Wpt 1178	21L	524.506.825	8.966.995.728
Wpt 1179	21L	524.505.281	8.966.941.267
Wpt 1389	21L	524.513.919	8.966.744.995
Wpt 1391	21L	524.555.079	8.966.744.357
Wpt 1392	21L	524.608.899	8.966.750.319
Wpt 1440	21L	524.513.728	8.966.792.081
Wpt 1441	21L	524.514.387	8.966.844.180
Wpt 1442	21L	524.507.683	8.966.896.626
Wpt 1443	21L	524.561.131	8.966.940.351
Wpt 1444	21L	524.557.344	8.966.890.377
Wpt 1445	21L	524.557.431	8.966.839.612
Wpt 1446	21L	524.561.745	8.966.791.105
Wpt 1447	21L	524.605.414	8.966.798.658
Wpt 1448	21L	524.603.354	8.966.845.606
Wpt 1449	21L	524.607.842	8.966.897.591
Wpt 1450	21L	524.606.333	8.966.942.018
Wpt 1451	21L	524.609.571	8.966.997.433
Wpt 1452	21L	524.551.236	8.966.996.998
Wpt 1453	21L	524.561.175	8.967.038.990
Wpt 1454	21L	524.611.260	8.967.047.530
Wpt 1455	21L	524.563.987	8.967.090.086
Wpt 1456	21L	524.612.311	8.967.094.282
Wpt 1457	21L	524.658.708	8.967.092.899
Wpt 1458	21L	524.662.062	8.967.041.363
Wpt 1459	21L	524.654.346	8.966.992.595
Wpt 1460	21L	524.661.540	8.966.942.910
Wpt 1461	21L	524.660.024	8.966.890.302
Wpt 1462	21L	524.659.836	8.966.839.843
Wpt 1463	21L	524.663.119	8.966.792.431
Wpt 1464	21L	524.656.153	8.966.737.306
Wpt 1465	21L	524.716.747	8.966.742.707
Wpt 1466	21L	524.706.943	8.966.799.001
Wpt 1467	21L	524.705.359	8.966.840.101
Wpt 1468	21L	524.706.755	8.966.893.571
Wpt 1469	21L	524.704.736	8.966.946.228
Wpt 1470	21L	524.705.320	8.966.995.816
Wpt 1471	21L	524.707.829	8.967.048.312

Wpt 1472	21L	524.712.499	8.967.096.757
Wpt 1473	21L	524.755.513	8.966.740.819
Wpt 1474	21L	524.755.025	8.966.799.536
Wpt 1475	21L	524.762.439	8.966.848.971
Wpt 1476	21L	524.753.602	8.966.890.159
Wpt 1477	21L	524.753.983	8.966.940.581
Wpt 1478	21L	524.767.612	8.966.993.858
Wpt 1479	21L	524.764.070	8.967.040.130
Wpt 1480	21L	524.758.911	8.967.089.879
Wpt 1481	21L	524.806.713	8.967.097.670
Wpt 1482	21L	524.812.810	8.967.046.632
Wpt 1483	21L	524.810.047	8.967.000.039
Wpt 1484	21L	524.809.325	8.966.937.052
Wpt 1485	21L	524.814.703	8.966.897.691
Wpt 1486	21L	524.803.608	8.966.847.832
Wpt 1487	21L	524.813.763	8.966.796.190
Wpt 1488	21L	524.809.637	8.966.749.143
Wpt 1492	21L	524.563.008	8.967.142.455
Wpt 1493	21L	524.608.798	8.967.142.009
Wpt 1495	21L	524.654.830	8.967.145.409
Wpt 1498	21L	524.704.907	8.967.142.319
Wpt 1504	21L	524.803.917	8.967.143.831
Wpt 1505	21L	524.755.861	8.967.142.045
Wpt 1506	21L	524.856.826	8.967.092.596
Wpt 1507	21L	524.858.743	8.967.140.089
Wpt 1512	21L	524.910.323	8.967.140.602
Wpt 1513	21L	524.913.247	8.967.092.894
Wpt 1536	21L	524.963.646	8.967.145.433
Wpt 1537	21L	525.009.608	8.967.141.011
Wpt 1538	21L	525.063.294	8.967.138.901
Wpt 1539	21L	525.108.982	8.967.137.101
Wpt 1540	21L	525.154.995	8.967.139.258
Wpt 1544	21L	525.360.344	8.967.091.418
Wpt 1564	21L	525.457.397	8.967.141.238
Wpt 1576	21L	525.257.635	8.967.090.419
Wpt 1577	21L	525.205.696	8.967.091.092
Wpt 1578	21L	525.213.297	8.967.045.947
Wpt 1579	21L	525.253.047	8.967.041.612
Wpt 1580	21L	525.311.237	8.967.044.178
Wpt 1583	21L	525.458.638	8.967.041.126
Wpt 1625	21L	525.509.072	8.966.992.626
Wpt 1626	21L	525.458.652	8.966.992.668

Wpt 1627	21L	525.406.153	8.966.993.555
Wpt 1628	21L	525.358.622	8.966.992.150
Wpt 1629	21L	525.309.251	8.966.991.293
Wpt 1630	21L	525.255.149	8.966.991.180
Wpt 1631	21L	525.212.498	8.966.991.152
Wpt 1632	21L	525.156.333	8.966.988.473
Wpt 1633	21L	525.156.357	8.967.039.562
Wpt 1634	21L	525.111.612	8.967.047.283
Wpt 1635	21L	525.105.129	8.967.099.312
Wpt 1636	21L	525.154.532	8.967.092.553
Wpt 1637	21L	525.113.245	8.966.996.517
Wpt 1638	21L	525.058.218	8.966.989.918
Wpt 1639	21L	525.066.360	8.967.040.659
Wpt 1640	21L	524.953.409	8.967.085.742
Wpt 1641	21L	525.012.021	8.967.100.828
Wpt 1642	21L	525.059.794	8.967.091.669
Wpt 1643	21L	525.014.056	8.967.045.020
Wpt 1644	21L	524.960.523	8.967.041.904
Wpt 1645	21L	524.909.482	8.967.049.091
Wpt 1646	21L	524.857.253	8.967.040.469
Wpt 1647	21L	524.858.638	8.966.990.194
Wpt 1648	21L	524.906.955	8.966.998.152
Wpt 1649	21L	524.958.750	8.966.990.241
Wpt 1650	21L	525.008.770	8.966.997.567
Wpt 1651	21L	524.861.650	8.966.937.250
Wpt 1652	21L	524.910.919	8.966.936.430
Wpt 1653	21L	524.956.748	8.966.939.515
Wpt 1654	21L	525.007.814	8.966.942.790
Wpt 1655	21L	525.064.457	8.966.945.293
Wpt 1656	21L	525.109.337	8.966.945.569
Wpt 1657	21L	525.158.321	8.966.946.399
Wpt 1658	21L	525.206.365	8.966.944.913
Wpt 1659	21L	525.261.062	8.966.940.735
Wpt 1660	21L	525.212.729	8.966.894.645
Wpt 1661	21L	525.306.460	8.966.945.348
Wpt 1662	21L	525.359.991	8.966.945.619
Wpt 1663	21L	525.410.889	8.966.945.929
Wpt 1664	21L	525.461.336	8.966.945.571
Wpt 1666	21L	525.560.861	8.966.948.064
Wpt 1670	21L	525.514.595	8.966.895.235
Wpt 1672	21L	525.405.626	8.966.892.146
Wpt 1673	21L	525.362.700	8.966.895.010

Wpt 1674	21L	525.309.031	8.966.894.823
Wpt 1675	21L	525.255.261	8.966.894.951
Wpt 1676	21L	525.163.098	8.966.890.247
Wpt 1677	21L	525.115.378	8.966.894.949
Wpt 1678	21L	525.060.779	8.966.893.474
Wpt 1679	21L	525.008.430	8.966.898.021
Wpt 1680	21L	524.957.857	8.966.888.990
Wpt 1681	21L	524.908.839	8.966.893.776
Wpt 1682	21L	524.854.861	8.966.898.935
Wpt 1683	21L	524.864.833	8.966.847.543
Wpt 1684	21L	524.903.916	8.966.838.844
Wpt 1685	21L	524.964.664	8.966.839.935
Wpt 1686	21L	525.008.451	8.966.845.875
Wpt 1687	21L	525.061.859	8.966.841.828
Wpt 1688	21L	525.111.381	8.966.847.310
Wpt 1689	21L	525.160.949	8.966.839.966
Wpt 1690	21L	525.209.365	8.966.844.697
Wpt 1691	21L	525.256.719	8.966.843.239
Wpt 1693	21L	525.357.531	8.966.844.147
Wpt 1696	21L	525.460.407	8.966.848.175
Wpt 1707	21L	525.405.774	8.966.794.462
Wpt 1709	21L	525.308.443	8.966.797.371
Wpt 1711	21L	525.209.765	8.966.794.581
Wpt 1713	21L	525.106.515	8.966.795.584
Wpt 1714	21L	525.061.996	8.966.796.401
Wpt 1715	21L	525.010.278	8.966.795.192
Wpt 1716	21L	524.959.633	8.966.788.339
Wpt 1717	21L	524.905.970	8.966.797.372
Wpt 1718	21L	524.855.609	8.966.788.740
Wpt 1719	21L	524.853.517	8.966.741.544
Wpt 1720	21L	524.903.048	8.966.747.425
Wpt 1721	21L	524.956.501	8.966.741.154
Wpt 1722	21L	525.008.498	8.966.748.145
Wpt 1723	21L	525.056.294	8.966.746.381
Wpt 1724	21L	525.105.312	8.966.743.689
Wpt 1725	21L	525.158.034	8.966.744.610
Wpt 1726	21L	525.205.894	8.966.744.597
Wpt 1727	21L	525.255.580	8.966.748.012
Wpt 1729	21L	525.357.992	8.966.746.055
Wpt 1760	21L	525.159.461	8.966.801.861

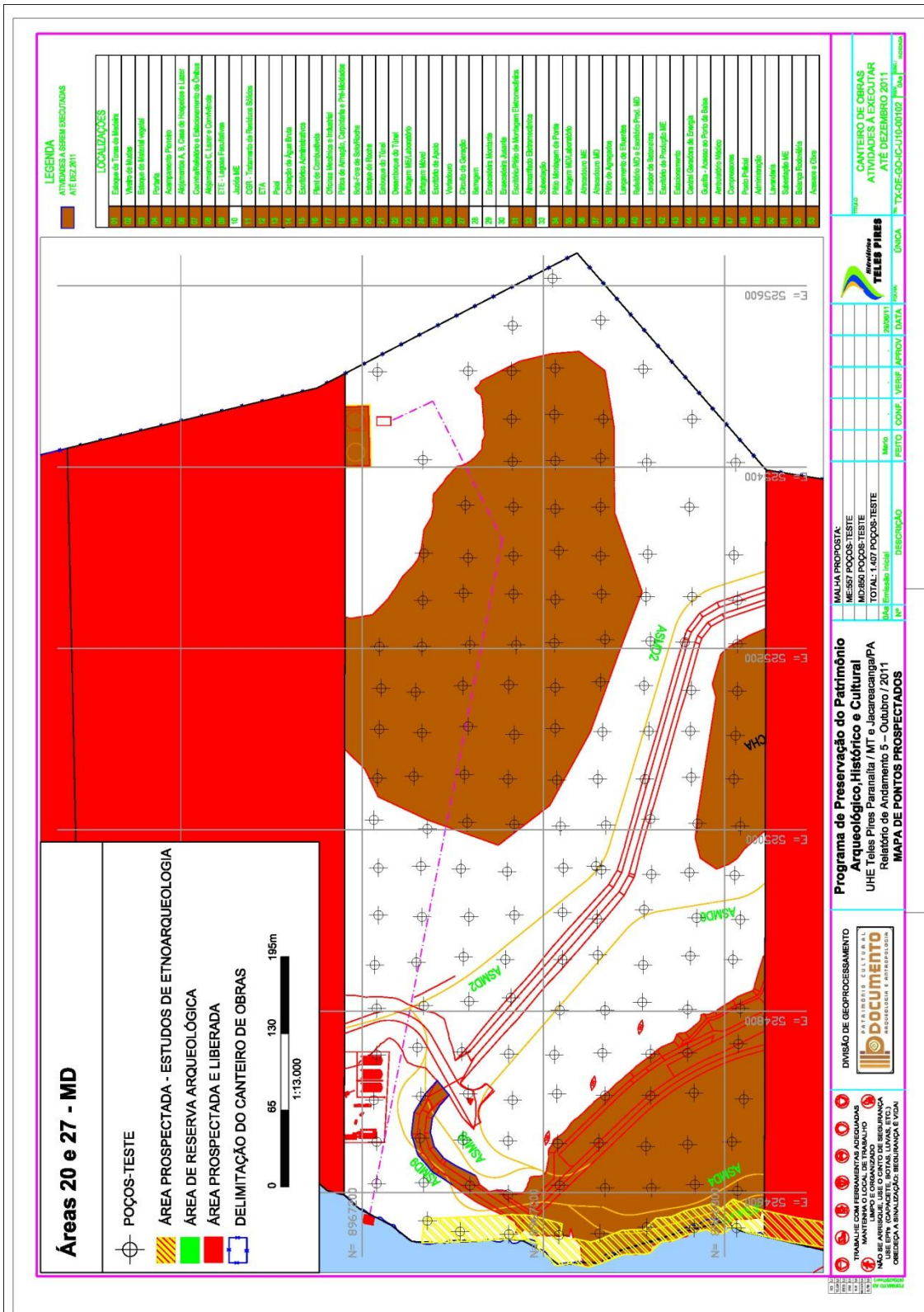


Figura 16 – Prospecções nas áreas 20 e 27 MD

Prancha 19 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD.



Caminhamento em linhas de prospecção sobre área íngreme e pedrais margem direita do rio Teles Pires.

(Leste-Oeste).

Caminhamento em linhas de prospecção mata fechada.

(Norte-Sul).



Pesquisador verificando pedrais onde não se constatou presença de petrogravuras.

(Leste-Oeste).

Caminhamento em linhas de prospecção com abertura de trilha para melhor acesso aos poços teste.

(Sul- Norte).



Pesquisador verificando solo exposto em estrada de acesso.

(Sul-Norte).

Prancha 20 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste, ÁREAS (20) Estoque de Rochas e (27) Circuito de Geração MD.



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento.

(Norte-Sul).

Coletas de dados com GPS para Georreferenciamento pedrais margem direita do rio Teles Pires.

(Norte-Sul).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação onde se apresenta areno argiloso marrom até 60 cm e areno argiloso marrom amarelado a partir de 60 cm a 110 cm de profundez.

(Topo).



Auxiliar de campo iniciando tradagem em mata fechada com descrição dos procedimentos.

(Leste-Oeste).



Auxiliar de campo realizando tradagem.

(Sul-Norte).



5.1.6 Áreas 19, 20 e 26.

As áreas da pesquisa Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) são próximas e se encontram na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo, apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade (morros). Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que foi observada, na maior parte do terreno, a presença de afloramentos rochosos. Igarapés secos e com pouco volume de água cruzam a área, onde é possível visualizar o perfil estratigráfico das paredes. Durante a travessia para a margem direita nota-se a força constante da correnteza provocado pelas cachoeiras que compõem cenário local do rio Teles Pires (**Prancha 21 a 23**). Diversas trilhas foram observadas em meio a floresta (**Prancha 24**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 11**. Para uma visualização da área, vide **Figura 17**.

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados, algumas porções da área foram aplicados PTs, 100m x 100m (malha extensiva). Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas, no terreno das ÁREAS Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD foi aplicado a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para ambas as áreas pesquisadas (**Prancha 25 e 26**).

Assim, foram aplicadas e percorridas *12 linhas* de caminhamento, somando aproximadamente *8.950m* de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios

arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram, ainda, abertos 179 poços-teste nesta área, conforme listagem apresentada na **Tabela 12**. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 18**.

A profundidade dos Poços-Teste variou de 0,20 m a 1,10 m, de acordo com a própria profundidade dos solos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (em mata), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos em porções do terreno. Na margem do rio a areia é o componente predominante (**Prancha 27**).

O conjunto de atividades de prospecção realizado nas Áreas Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 11 – Lista de Coordenadas

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	524.873.308	8.964.846.062
2	21L	524.847.938	8.965.216.000
3	21L	524.837.641	8.965.368.408
4	21L	525.075.300	8.965.700.884
5	21L	525.087.108	8.965.910.954
6	21L	525.309.458	8.966.224.173
7	21L	525.346.811	8.966.463.985
8	21L	524.475.877	8.966.462.272
9	21L	524.469.269	8.966.401.267
10	21L	524.476.942	8.966.343.495
11	21L	524.483.561	8.966.298.584
12	21L	524.474.116	8.966.255.824
13	21L	524.484.297	8.966.226.584
14	21L	524.467.207	8.966.176.528
15	21L	524.458.382	8.966.117.418
16	21L	524.494.199	8.966.024.438
17	21L	524.530.293	8.965.953.209
18	21L	524.545.948	8.965.932.151

19	21L	524.522.091	8.965.902.864
20	21L	524.494.161	8.965.851.759
21	21L	524.485.798	8.965.799.827
22	21L	524.472.435	8.965.761.743
23	21L	524.468.519	8.965.726.670
24	21L	524.457.458	8.965.709.024
25	21L	524.477.835	8.965.598.576
26	21L	524.484.954	8.965.571.176
27	21L	524.501.960	8.965.532.053
28	21L	524.513.291	8.965.456.589
29	21L	524.527.480	8.965.408.586
30	21L	524.542.296	8.965.390.453
31	21L	524.530.399	8.965.282.444
32	21L	524.564.542	8.965.214.585
33	21L	524.585.032	8.965.037.035
34	21L	524.597.499	8.964.966.656
35	21L	524.607.036	8.964.836.584
36	21L	524.602.498	8.964.813.907
37	21L	524.617.362	8.964.808.102
38	21L	524.613.271	8.964.797.981
39	21L	524.617.915	8.964.789.834
40	21L	524.873.308	8.964.846.062

Prancha 21 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Vista geral de estudo contendo afloramento rochoso.

Área de estudo tendo em vista mata secundária..



Margem do Rio Teles Pires com intenso afloramento rochoso.

Área de estudo contendo grandes matacões de rocha granito..



Área de pesquisa contendo manejo florestal com árvores identificadas.

Prancha 22 - UHE Teles Pires. Caracterização geral das Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Vista geral de estudo contendo afloramento rochoso e cachoeira.

Área de estudo tendo em vista mata nativa da região.



Margem do Rio Teles Pires com intenso afloramento rochoso e vista lateral da primeira queda.

Área de estudo contendo grandes matações de rocha granito.



Área de pesquisa contendo grandes afloramentos de rocha, no trajeto..

Prancha 23 - UHE Teles Pires Teles Pires. Caracterização geral das Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD



Vista frontal da segunda queda no rio Teles Pires, perímetro da UHE, MD.

Paisagem MD, neste caso notamos uma praia e na frente águas calmas do rio TP.



Rochedo de granito com 5m de altura na MD.

Pequenas praias compõe o cenário na MD do rio TP..



Pesquisador georreferenciando área, neste caso notamos ao fundo a violência das corredeiras.

Prancha 24 - UHE Teles Pires. Uso Atual das Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD



Mangueiros e canos de ferro utilizados por equipe de geologia.

Marco topográfico de georeferenciamento da usina Teles Pires.



Árvore com identificação para o corte (Cupiúba).



Acesso cortando a área de estudo utilizado por fazendeiros.



Uso de cavadeira articulada para abertura de poço teste.

Tabela 12 – Lista de poços-teste abertos nas Áreas Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (27) MD.

Wpt 1414	21L	524.557.481	8.965.641.215
Wpt 1415	21L	524.463.751	8.965.642.553
Wpt 1421	21L	524.463.142	8.965.742.063
Wpt 1425	21L	524.556.685	8.965.691.100
Wpt 1426	21L	524.560.233	8.965.742.771
Wpt 1467	21L	524.459.296	8.965.946.673
Wpt 1470	21L	524.462.554	8.966.093.443
Wpt 1471	21L	524.456.946	8.966.145.703
Wpt 1472	21L	524.464.883	8.966.196.074
Wpt 1477	21L	524.456.466	8.966.041.986
Wpt 1479	21L	524.509.681	8.966.141.008
Wpt 1480	21L	524.513.275	8.966.192.763
Wpt 1481	21L	524.559.415	8.966.193.187
Wpt 1482	21L	524.559.862	8.965.245.075
Wpt 1482	21L	524.561.630	8.966.145.998
Wpt 1483	21L	524.559.442	8.966.090.981
Wpt 1484	21L	524.558.103	8.966.041.153
Wpt 1484	21L	524.662.667	8.965.043.229
Wpt 1485	21L	524.711.152	8.965.044.718
Wpt 1486	21L	524.559.928	8.965.044.369
Wpt 1486	21L	524.558.899	8.965.945.822
Wpt 1488	21L	524.559.816	8.965.839.306
Wpt 1488	21L	524.557.793	8.964.944.175
Wpt 1496	21L	524.460.089	8.966.298.644
Wpt 1498	21L	524.455.797	8.966.250.801
Wpt 1499	21L	524.512.085	8.966.290.401
Wpt 1500	21L	524.511.677	8.966.342.677
Wpt 1501	21L	524.461.984	8.966.341.670
Wpt 1501	21L	524.462.944	8.965.442.488
Wpt 1502	21L	524.557.245	8.966.341.563
Wpt 1502	21L	524.559.784	8.965.440.304
Wpt 1503	21L	524.562.433	8.966.294.706
Wpt 1504	21L	524.561.446	8.966.247.500
Wpt 1504	21L	524.560.752	8.965.341.804
Wpt 1505	21L	524.507.076	8.966.242.382
Wpt 1506	21L	524.607.624	8.966.191.924
Wpt 1506	21L	524.608.505	8.965.290.638
Wpt 1507	21L	524.611.227	8.966.242.576
Wpt 1508	21L	524.607.910	8.966.294.603

Wpt 1509	21L	524.608.209	8.966.344.802
Wpt 1510	21L	524.662.943	8.966.343.415
Wpt 1510	21L	524.657.444	8.965.440.399
Wpt 1511	21L	524.662.829	8.966.294.290
Wpt 1512	21L	524.661.848	8.966.241.394
Wpt 1512	21L	524.659.490	8.965.343.456
Wpt 1513	21L	524.659.550	8.966.189.055
Wpt 1514	21L	524.711.668	8.966.341.465
Wpt 1515	21L	524.762.475	8.966.344.463
Wpt 1515	21L	524.756.283	8.965.440.642
Wpt 1516	21L	524.806.671	8.966.341.812
Wpt 1517	21L	524.861.314	8.966.341.388
Wpt 1518	21L	524.905.115	8.966.341.147
Wpt 1519	21L	524.956.529	8.966.343.069
Wpt 1526	21L	525.058.894	8.966.341.659
Wpt 1532	21L	524.860.568	8.966.298.482
Wpt 1533	21L	524.804.466	8.966.292.013
Wpt 1534	21L	524.756.376	8.966.291.311
Wpt 1535	21L	524.711.663	8.966.291.015
Wpt 1536	21L	524.711.677	8.966.241.483
Wpt 1537	21L	524.760.655	8.966.246.808
Wpt 1537	21L	524.762.674	8.965.346.605
Wpt 1538	21L	524.821.204	8.966.246.272
Wpt 1539	21L	524.857.847	8.966.246.042
Wpt 1541	21L	524.957.916	8.966.238.804
Wpt 1543	21L	525.055.966	8.966.240.604
Wpt 1553	21L	525.159.932	8.966.338.063
Wpt 1557	21L	525.260.809	8.966.340.110
Wpt 1563	21L	525.256.024	8.966.243.875
Wpt 1565	21L	525.160.782	8.966.243.242
Wpt 1578	21L	524.958.190	8.966.134.309
Wpt 1580	21L	525.060.573	8.966.148.282
Wpt 1582	21L	525.158.497	8.966.140.268
Wpt 1634	21L	524.859.822	8.966.139.423
Wpt 1640	21L	524.707.967	8.966.196.429
Wpt 1641	21L	524.762.958	8.966.192.307
Wpt 1643	21L	524.760.356	8.966.138.958
Wpt 1643	21L	524.762.065	8.965.243.167
Wpt 1644	21L	524.710.976	8.966.137.720
Wpt 1645	21L	524.658.663	8.966.139.672
Wpt 1645	21L	524.661.974	8.965.241.498
Wpt 1646	21L	524.606.874	8.966.142.068

Wpt 1647	21L	524.609.062	8.966.095.212
Wpt 1647	21L	524.608.756	8.965.193.834
Wpt 1648	21L	524.659.902	8.966.091.288
Wpt 1648	21L	524.659.844	8.965.192.328
Wpt 1651	21L	524.611.588	8.966.042.861
Wpt 1651	21L	524.606.342	8.965.146.185
Wpt 1652	21L	524.657.375	8.966.039.403
Wpt 1652	21L	524.656.748	8.965.142.066
Wpt 1654	21L	524.758.899	8.966.048.346
Wpt 1654	21L	524.762.719	8.965.143.879
Wpt 1656	21L	524.858.442	8.966.039.701
Wpt 1656	21L	524.609.478	8.965.243.097
Wpt 1658	21L	524.959.473	8.966.041.026
Wpt 1661	21L	525.056.509	8.966.040.732
Wpt 1663	21L	525.160.227	8.966.040.238
Wpt 1680	21L	524.708.541	8.965.092.167
Wpt 1681	21L	524.659.387	8.965.095.895
Wpt 1682	21L	524.611.701	8.965.092.136
Wpt 1682	21L	524.610.368	8.965.992.366
Wpt 1683	21L	524.610.982	8.965.943.936
Wpt 1684	21L	524.559.695	8.965.140.737
Wpt 1684	21L	524.661.391	8.965.943.329
Wpt 1686	21L	524.759.726	8.965.040.665
Wpt 1686	21L	524.758.943	8.965.944.536
Wpt 1688	21L	524.860.821	8.965.946.223
Wpt 1690	21L	524.956.859	8.965.940.638
Wpt 1692	21L	525.058.460	8.965.940.896
Wpt 1714	21L	524.801.114	8.965.039.507
Wpt 1715	21L	524.758.446	8.964.996.082
Wpt 1716	21L	524.713.717	8.964.996.055
Wpt 1717	21L	524.660.381	8.964.994.022
Wpt 1717	21L	524.660.218	8.965.893.362
Wpt 1718	21L	524.610.083	8.964.993.721
Wpt 1718	21L	524.613.213	8.965.892.530
Wpt 1719	21L	524.609.288	8.964.945.143
Wpt 1720	21L	524.662.748	8.964.940.253
Wpt 1720	21L	524.661.560	8.965.847.119
Wpt 1721	21L	524.708.854	8.965.840.546
Wpt 1721	21L	524.707.325	8.964.945.377
Wpt 1722	21L	524.759.060	8.965.840.050
Wpt 1722	21L	524.763.245	8.964.943.849
Wpt 1723	21L	524.808.038	8.964.943.987

Wpt 1724	21L	524.858.662	8.965.838.430
Wpt 1726	21L	524.557.840	8.964.843.637
Wpt 1726	21L	524.956.436	8.965.840.702
Wpt 1747	21L	524.761.052	8.965.789.015
Wpt 1747	21L	524.759.356	8.964.894.014
Wpt 1748	21L	524.707.415	8.965.792.914
Wpt 1748	21L	524.711.472	8.964.897.232
Wpt 1749	21L	524.653.867	8.965.792.439
Wpt 1749	21L	524.660.437	8.964.894.003
Wpt 1750	21L	524.609.788	8.965.789.075
Wpt 1751	21L	524.608.389	8.965.744.687
Wpt 1751	21L	524.563.519	8.964.757.876
Wpt 1752	21L	524.657.325	8.965.744.822
Wpt 1752	21L	524.659.796	8.964.842.033
Wpt 1753	21L	524.708.653	8.964.848.656
Wpt 1753	21L	524.707.651	8.965.743.854
Wpt 1754	21L	524.756.330	8.965.745.621
Wpt 1755	21L	524.812.245	8.964.844.818
Wpt 1755	21L	524.806.058	8.965.744.486
Wpt 1756	21L	524.855.455	8.965.746.364
Wpt 1758	21L	524.959.610	8.965.739.865
Wpt 1765	21L	524.494.135	8.965.835.428
Wpt 1818	21L	524.608.678	8.965.693.338
Wpt 1819	21L	524.662.713	8.965.692.404
Wpt 1820	21L	524.713.564	8.965.692.696
Wpt 1821	21L	524.762.361	8.965.691.868
Wpt 1822	21L	524.804.098	8.965.688.691
Wpt 1823	21L	524.860.707	8.965.697.032
Wpt 1827	21L	524.957.263	8.965.638.837
Wpt 1828	21L	524.910.256	8.965.647.606
Wpt 1829	21L	524.814.332	8.965.644.137
Wpt 1830	21L	524.855.288	8.965.642.675
Wpt 1831	21L	524.762.110	8.965.644.375
Wpt 1833	21L	524.662.270	8.965.647.867
Wpt 1834	21L	524.610.516	8.965.646.047
Wpt 923	21L	524.911.757	8.965.592.114
Wpt 924	21L	524.861.872	8.965.591.720
Wpt 935	21L	524.606.735	8.965.589.854
Wpt 942	21L	524.556.734	8.965.594.751
Wpt 953	21L	524.456.453	8.965.540.917
Wpt 956	21L	524.461.629	8.966.390.665
Wpt 957	21L	524.555.763	8.965.544.848

Wpt 958	21L	524.605.038	8.965.541.851
Wpt 959	21L	524.655.925	8.965.541.319
Wpt 961	21L	524.757.968	8.965.542.866
Wpt 963	21L	524.859.882	8.965.544.487
Wpt 965	21L	524.908.957	8.966.389.982
Wpt 966	21L	524.859.224	8.966.397.177
Wpt 967	21L	524.806.067	8.966.390.363
Wpt 968	21L	524.757.180	8.966.396.964
Wpt 969	21L	524.711.019	8.966.392.138
Wpt 970	21L	524.656.892	8.966.394.610
Wpt 971	21L	524.612.997	8.966.391.264
Wpt 972	21L	524.561.281	8.966.392.585
Wpt 972	21L	524.556.347	8.965.492.767
Wpt 973	21L	524.508.312	8.966.393.258

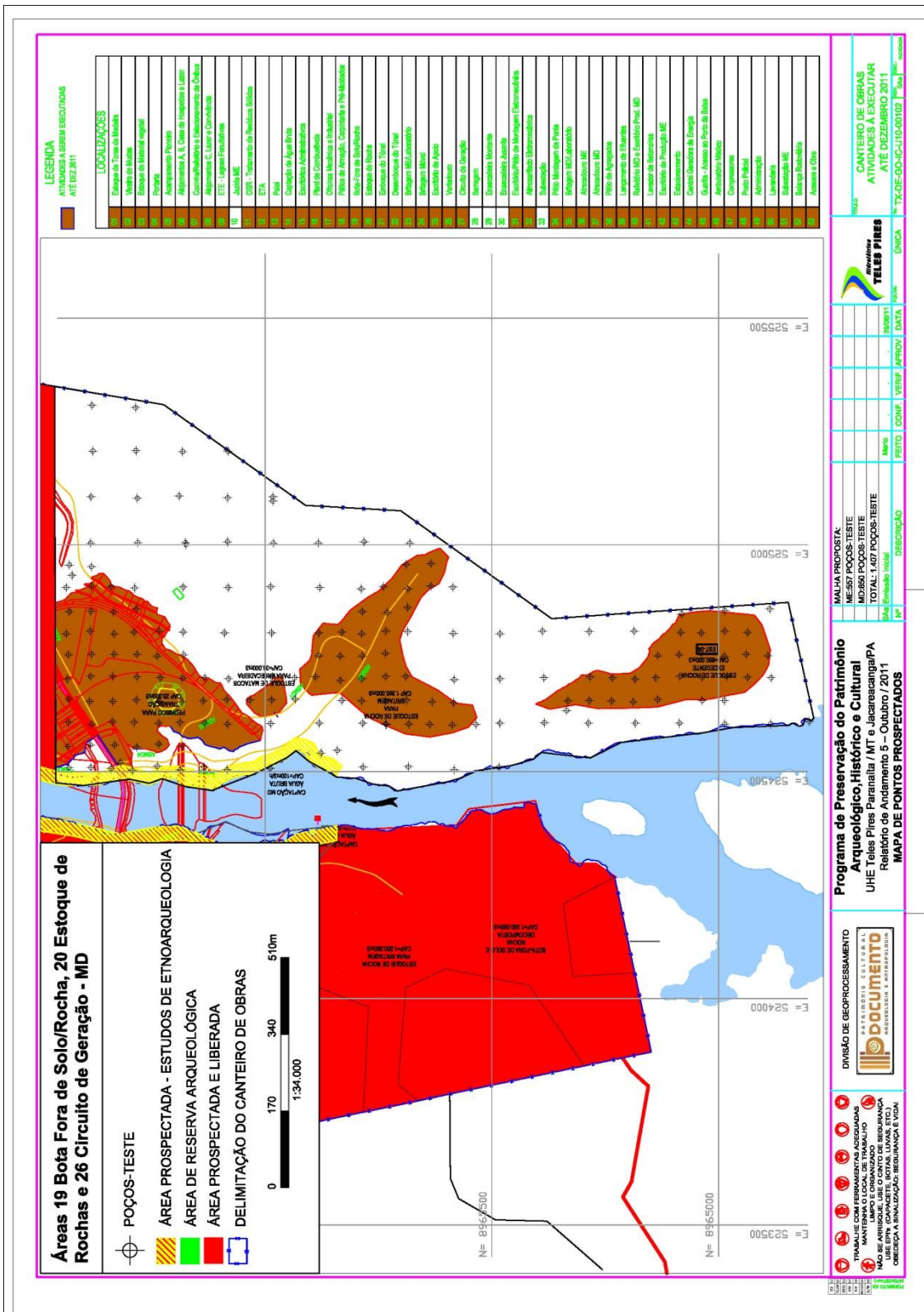


Figura 18 – prospecções nas áreas 19, 20 e 26

Prancha 25 - UHE Teles Pires. Uso Atual das Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Arvore apontada para abate, correspondente ao manejo florestal.

Marco topográfico de georeferenciamento da UHE Teles Pires.



Acesso 'cortando' a área de estudo era utilizada por fazendeiros da região.

Marcos delimitando áreas, neste caso área 20 e 27..



Marco identificando propriedade da UHE Teles Pires MD.

Prancha 26 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Equipe de prospecção caminhando sobre terreno com pequeno aclave

Arqueólogo em caminhada sobre terreno rochoso.



Arqueólogo em caminhada para marcação de poço teste.

Equipe de arqueologia caminhando sobre estrada de terra com verificação de solo exposto.



Arqueólogo descrevendo a área de estudo, com descrição de paisagem e sedimentação.

Prancha 27 - UHE Teles Pires. Caminhamentos em linhas de Prospecção nas Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Equipe de prospecção caminhando sobre pedrais na MD.

Arqueólogo em caminhada pedrais, investigando possíveis v.



Pesquisador investigando um abrigo sob rocha, na tentativa de encontrar vestígios de grupos culturais.

Auxiliar manuseando aparelho "GPS" na MD.



. Arqueólogo investigando componentes da paisagem, neste caso paredão de rochas.

Prancha 28 - UHE Teles Pires. Perfuração de Poços Teste Áreas, Bota Fora de Solo/Rocha (19), Estoque de Rochas (20) e Circuito de Geração (26) MD.



Perfuração de poço teste com descrição dos procedimentos necessários.

Arqueólogo descrevendo coloração e profundidade de poço teste.



Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo areno argiloso marrom amarelado compacto. (Topo).



Tradagem perfurado encerada com 20cm contendo afloramento rochoso (cascalho). (Topo).



Poço teste perfurado e finalizado com 105CM.

5.1.7 Detalhamento de pesquisa na margem do rio Teles Pires (MD)

Esta área compreende a margem imediata do rio Teles Pires, no trecho das corredeiras que formam as Sete Quedas, mais precisamente, ente a primeira e a segunda queda, local previsto para construção do eixo da barragem. Neste local foi realizado detalhamento de pesquisa, com caminhamentos ainda mais sistemáticos, considerando seu potencial em conter elementos relacionados a territórios de ocupação das etnias indígenas Munduruku, Kayabi e Apiaka, conforme projeto de Etnoarqueologia.

As margens do rio são montanhosas e cobertas por pedrais na área atingida pelas águas na época da cheia. A floresta inicia logo após os pedrais e há formação de praias de areia em determinados pontos (**Pranchas 29 e 30**).

A área percorrida possui uma distância de 1202 metros em linha reta na margem esquerda e 1236 metros na margem direita, formando um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 13**. Para uma visualização da área, vide **Figura 19**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta pela mata nativa (floresta não densa), com trilhas abertas por outras empresas e demarcações de georreferenciamento para a instalação do eixo da UHE Teles Pires (**Prancha 31**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definida para a área como percorrimto e levantamento sistemático de varredura. O procedimento de pesquisa foi feito através de uma linha de caminhada paralela ao rio Teles Pires, com uma distância variável de aproximadamente 200m a 300m do eixo do leito do rio (após transpor-se a linha de pedrais) e observação da paisagem e varredura de área definidas a cada 25 metros percorridos.

Assim, foram aplicadas e percorridas uma linha em cada margem do rio Teles Pires somando aproximadamente 2 500 metros lineares e marcados 107 pontos, conforme listagem apresentada na **Tabela 14**. A visualização destas linhas e pontos está representada pela **Figura 20**.

Prancha 29 - Caracterização geral da Área da Etnoarqueologia.



ETNO ME 47 (GPS 001); coord. UTM 21L 0524342/8967050. Área com muitas pedras à beira do rio Teles Pires. A área forma um declive (W para E) e uma prainha de comprimento aproximado de 100 metros.

ETNO ME 48. Coord. 0524335/8967015)

Corredeira seca (época da seca), com foz no rio Teles Pires.



ETNO ME 49 Coord. 0524328/896699)1.

Floresta nativa não densa. Área que não sofre ação das cheias e solo coberto por folhas.

ETNO ME 50 Coord. UTM 21L0524316/8966968). Local com pedras afloradas e a parte superior é plana. Aprox. 200 m do rio Teles Pires.



ETNO ME 52 Coord. UTM 21L 0524327/8966945) Do local é possível visualizar o rio Teles Pires. Possui afloramentos rochosos amontoados com aproximadamente 5 metros de diâmetro.

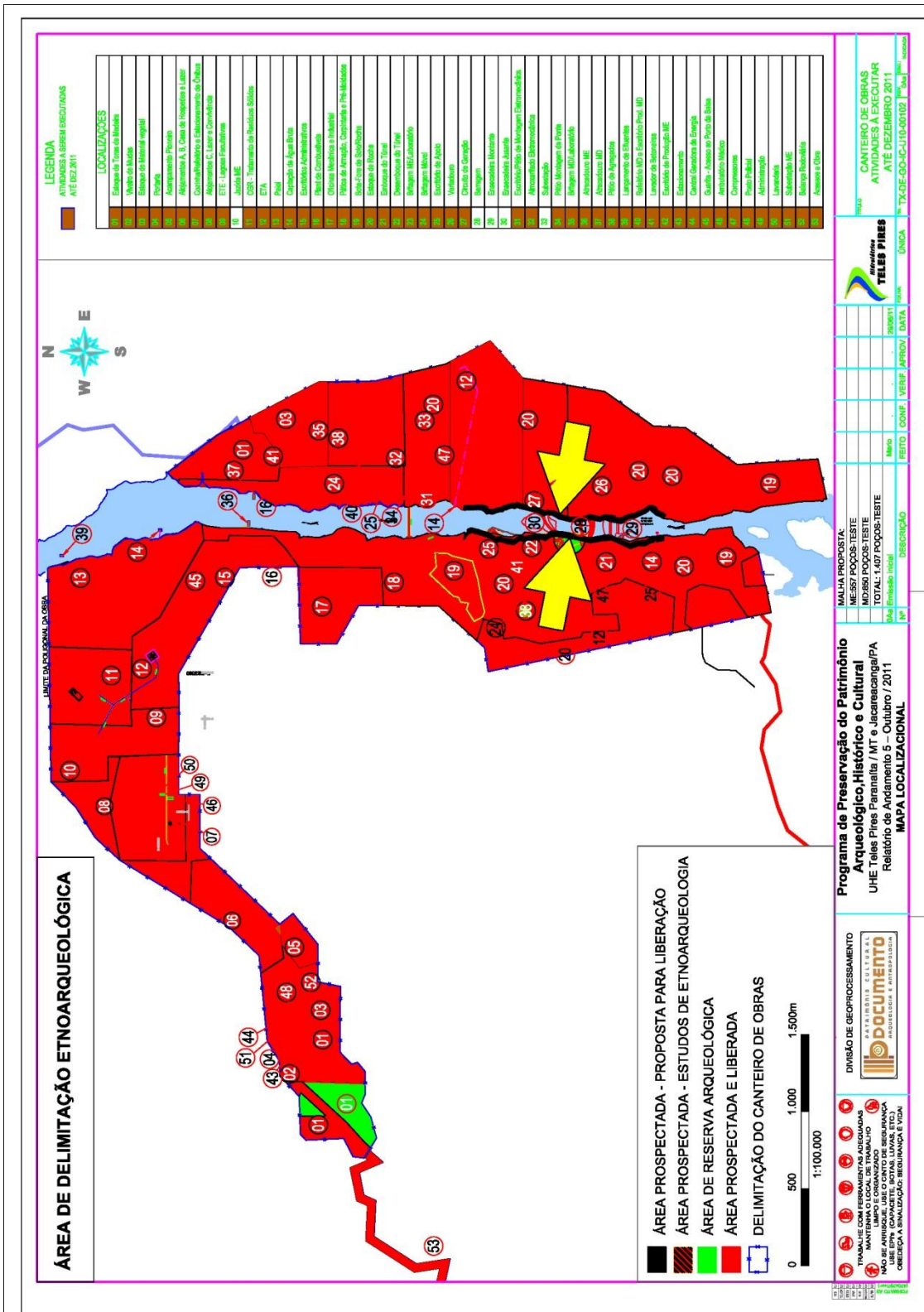


Figura 19 - Localização da área

Tabela 13: Coordenadas da delimitação da área de detalhamento (pontos marcados a cada 100 metros percorridos).

1	21L	524.336.922	8.967.030.420
2	21L	524.316.726	8.967.027.718
3	21L	524.325.177	8.966.927.017
4	21L	524.266.820	8.966.847.922
5	21L	524.228.258	8.966.750.559
6	21L	524.268.838	8.966.660.513
7	21L	524.296.003	8.966.565.379
8	21L	524.289.497	8.966.464.660
9	21L	524.262.383	8.966.259.764
10	21L	524.254.596	8.966.155.700
11	21L	524.256.662	8.966.133.939
12	21L	524.240.679	8.966.037.433
13	21L	524.235.328	8.965.943.923
14	21L	524.258.921	8.965.830.943
15	21L	524.521.421	8.965.888.103
16	21L	524.477.669	8.965.964.899
17	21L	524.509.437	8.965.988.241
18	21L	524.500.804	8.966.090.314
19	21L	524.510.240	8.966.211.011
20	21L	524.498.379	8.966.317.006
21	21L	524.504.569	8.966.470.418
22	21L	524.535.840	8.966.564.663
23	21L	524.551.251	8.966.672.781
24	21L	524.551.401	8.966.741.134
25	21L	524.550.173	8.966.801.232
26	21L	524.548.571	8.966.902.355
27	21L	524.550.750	8.967.000.482
28	21L	524.580.191	8.967.097.267
29	21L	524.553.341	8.967.123.918
Sítio	21L	524.301.446	8.966.408.624

Prancha 30 - Equipe delimitando a área etnoarqueológica.



Trilha já existente e por onde foi colocada

. Fita zebraada delimitando o perímetro da área da etnoarqueologia



Arqueólogo direcionando o rumo em um dos vértices da delimitação

.Auxiliar de campo amarrando a fita zebraada na margem do rio Teles Pires.



Prancha 31 - Vista atual da área.



ETNO ME 01 Coord. UTM 21L 0524315/8966925.

*Paisagem no alto da serra (quase no cume).
Relevo com poucas ondulações e afloramentos
rochosos. Mata nativa: tucumã, jatobá, cajueiro.*

ETNO ME 02 Coord. UTM 21L0524307/8966899.

Vista ao rio Teles Pires.



ETNO ME 03. Coord. UTM 21L 0524302/8966876

Afloramentos rochosos e folhas cobrindo o solo.

ETNO ME 04. Coord. UTM 21L
0524294/8966850Pé da serra. Este local alaga na
época das cheias e possui afloramentos rochosos.



ETNO ME 05. Coord. UTM 21L

*0524288/8966828Declive próximo ao rio Teles
Pires. Floresta não densa (nativa) de onde é
possível visualizar o rio.*

Tabela 14 – Pontos pesquisados.

Etno Md 01	21L	524.450.890	8.966.015.560
Etno Md 03	21L	524.432.447	8.966.060.851
Etno Md 04	21L	524.420.346	8.966.080.199
Etno Md 05	21L	524.422.048	8.966.107.600
Etno Md 06	21L	524.426.270	8.966.132.220
Etno Md 07	21L	524.428.532	8.966.158.936
Etno Md 08	21L	524.440.977	8.966.175.636
Etno Md 09	21L	524.437.348	8.966.200.567
Etno Md 11	21L	524.443.536	8.966.248.048
Etno Md 12	21L	524.432.004	8.966.278.951
Etno Md 13	21L	524.436.314	8.966.297.353
Etno Md 14	21L	524.428.480	8.966.324.353
Etno Md 15	21L	524.431.203	8.966.350.855
Etno Md 16	21L	524.432.330	8.966.372.113
Etno Md 17	21L	524.397.600	8.966.394.765
Etno Md 18	21L	524.435.281	8.966.424.840
Etno Md 19	21L	524.450.658	8.966.450.139
Etno Md 20	21L	524.452.370	8.966.464.752
Etno Md 22	21L	524.460.597	8.966.520.692
Etno Md 23	21L	524.472.308	8.966.540.534
Etno Md 24	21L	524.473.914	8.966.547.373
Etno Md 25	21L	524.480.961	8.966.571.638
Etno Md 26	21L	524.498.658	8.966.597.455
Etno Md 27	21L	524.503.289	8.966.628.505
Etno Md 28	21L	524.503.951	8.966.642.665
Etno Md 29	21L	524.512.314	8.966.650.759
Etno Md 30	21L	524.501.507	8.966.706.785
Etno Md 31	21L	524.496.021	8.966.720.532
Etno Md 32	21L	524.500.291	8.966.719.890
Etno Md 33	21L	524.509.943	8.966.773.067
Etno Md 34	21L	524.502.246	8.966.798.909
Etno Md 35	21L	524.489.478	8.966.825.161
Etno Md 36	21L	524.493.980	8.966.841.144
Etno Md 37	21L	524.486.636	8.966.871.591
Etno Md 38	21L	524.485.337	8.966.899.430
Etno Md 39	21L	524.481.245	8.966.918.671
Etno Md 40	21L	524.497.115	8.966.922.256
Etno Md 41	21L	524.497.060	8.966.966.247
Etno Md 42	21L	524.503.655	8.966.989.123

Etno Md 43	21L	524.500.105	8.967.008.762
Etno Md 44	21L	524.508.957	8.967.033.537
Etno Md 45	21L	524.505.395	8.967.063.064
Etno Md 46	21L	524.516.287	8.967.067.700
Etno Md 47	21L	524.506.688	8.965.877.770
Etno Md 48	21L	524.455.228	8.965.991.853
Etno Md 49	21L	524.466.433	8.965.968.474
Etno Md 51	21L	524.488.173	8.965.926.147
Etno Md 52	21L	524.496.157	8.965.903.734
Etno Md 52	21L	524.476.680	8.965.943.428
Etno Md 52	21L	524.441.250	8.966.039.614
Etno Md10	21L	524.433.517	8.966.226.462
Etno Md21	21L	524.444.051	8.966.495.691
Etno Me 01	21L	524.315.014	8.966.924.919
Etno Me 02	21L	524.307.202	8.966.899.477
Etno Me 03	21L	524.302.098	8.966.876.081
Etno Me 04	21L	524.294.258	8.966.850.203
Etno Me 05	21L	524.288.547	8.966.827.966
Etno Me 06	21L	524.282.052	8.966.803.356
Etno Me 07	21L	524.309.414	8.966.771.794
Etno Me 08	21L	524.306.224	8.966.747.683
Etno Me 09	21L	524.323.848	8.966.730.436
Etno Me 10	21L	524.337.827	8.966.683.638
Etno Me 11	21L	524.319.593	8.966.682.129
Etno Me 12	21L	524.314.440	8.966.655.972
Etno Me 13	21L	524.315.218	8.966.634.147
Etno Me 14	21L	524.308.685	8.966.607.564
Etno Me 15	21L	524.305.227	8.966.582.341
Etno Me 16	21L	524.323.672	8.966.568.540
Etno Me 17	21L	524.325.146	8.966.540.006
Etno Me 18	21L	524.324.300	8.966.513.003
Etno Me 19	21L	524.326.396	8.966.494.022
Etno Me 20	21L	524.321.275	8.966.459.404
Etno Me 21	21L	524.318.781	8.966.444.078
etno Me 22	21L	524.320.901	8.966.419.639
Etno Me 23	21L	524.304.969	8.966.390.699
Etno Me 24	21L	524.300.272	8.966.371.565
Etno Me 25	21L	524.297.412	8.966.346.352
Etno Me 26	21L	524.296.165	8.966.324.946
Etno Me 26	21L	524.294.990	8.966.271.272
Etno Me 27	21L	524.289.125	8.966.297.001
Etno Me 29	21L	524.297.323	8.966.248.121

Etno Me 30	21L	524.297.814	8.966.224.165
Etno Me 31	21L	524.305.741	8.966.198.222
Etno Me 32	21L	524.309.711	8.966.173.708
Etno Me 33	21L	524.297.015	8.966.154.014
Etno Me 34	21L	524.283.638	8.966.132.949
Etno Me 35	21L	524.294.768	8.966.107.912
Etno Me 36	21L	524.304.105	8.966.085.684
Etno Me 37	21L	524.306.474	8.966.061.208
Etno Me 38	21L	524.296.731	8.966.038.797
Etno Me 39	21L	524.291.810	8.966.014.150
Etno Me 40	21L	524.284.711	8.965.994.091
Etno Me 41	21L	524.283.490	8.965.970.322
Etno Me 42	21L	524.282.082	8.965.940.743
Etno Me 43	21L	524.284.496	8.965.916.637
Etno Me 44	21L	524.290.204	8.965.889.417
Etno Me 45	21L	524.293.835	8.965.867.655
Etno Me 46	21L	524.299.620	8.965.845.763
Etno Me 47	21L	524.342.079	8.967.049.943
Etno Me 48	21L	524.334.906	8.967.014.945
Etno Me 49	21L	524.327.675	8.966.991.514
Etno Me 50	21L	524.316.127	8.966.967.603
Etno Me 51	21L	524.286.270	8.966.777.601
Etno Me 52	21L	524.326.854	8.966.945.346
Ptc0478 Sítio	21L	524.297.987	8.966.411.647
V03	21L	524.323.203	8.966.730.075

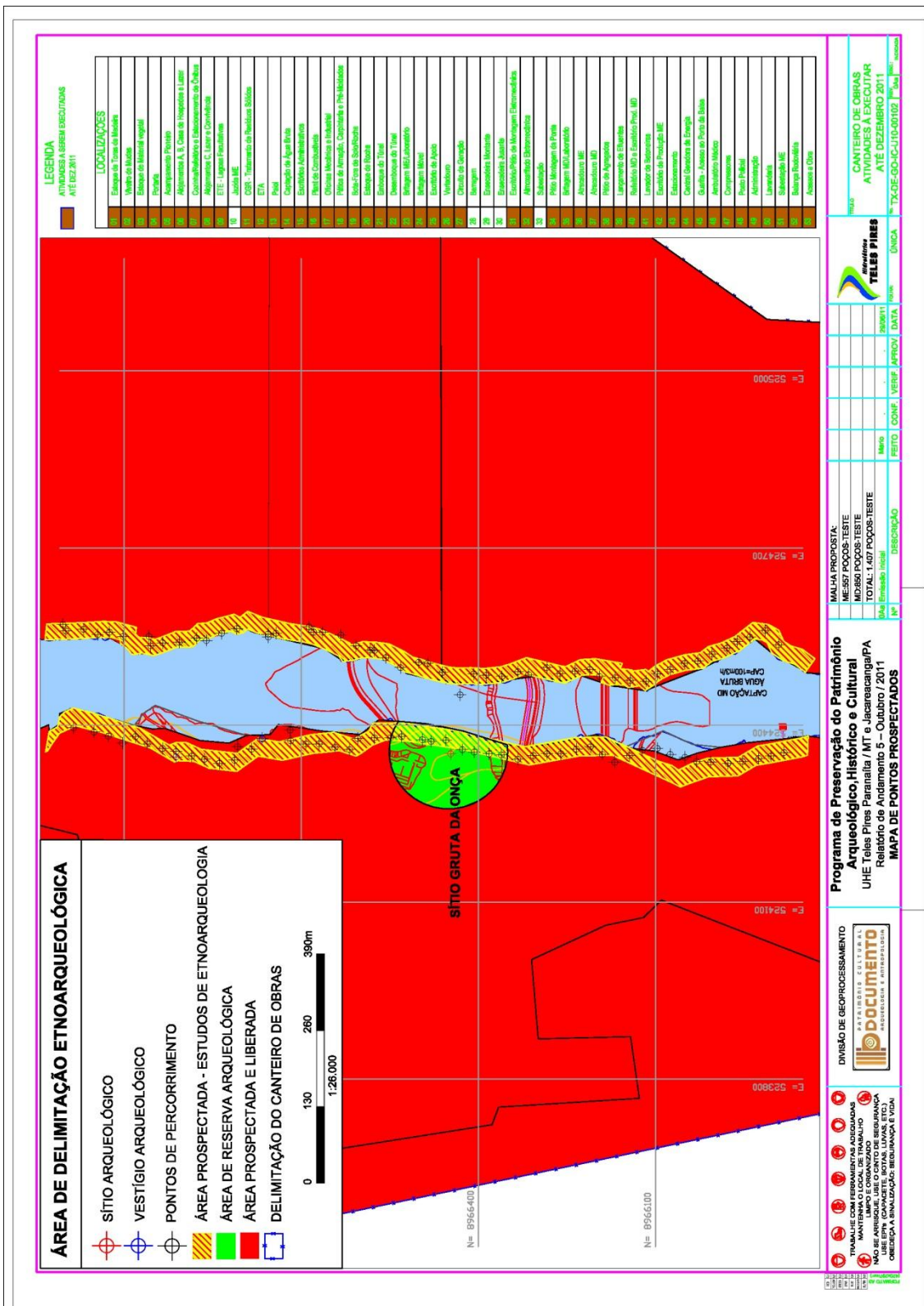


Figura 20- Prospecções na área

Prancha 32 - Atividades de prospecção: caminhamentos em linhas, Área da Etnoarqueologia margem esquerda.



ETNO ME 06. Coord. UTM 21L 0524282/8966803

Mata nativa na encosta de uma serra.

ETNO ME 051 Coord. UTM 21L 0524286/8966778
Neste local corre água quando chove ou na época da cheia.



ETNO ME 07 Coord. UTM 21L

0524309/8966772 *Rochedo à margem do rio Teles Pires. alguns arbustos em meio às pedras e no início da serra. O local alaga na época da cheia.*

ETNO ME 08 Coord. UTM 21L 0524306/8966748
Arbustos em meio aos pedrais na margem do rio Teles Pires.



ETNO MD 03

Coord. UTM 21L 0524432/8966061

Vista frontal à margem direita. Observa-se os pedrais e o início da floresta.

Prancha 33 - Atividades de prospecção: caminhamentos em linhas, Área da Etnoarqueologia margem direita.



ETNO MD 38

Coord. UTM 21L 524485/8966899 Margem do rio Teles Pires e pedrais.

ETNO MD 39 Coord. UTM 21L 524481/8966918 Margem do rio Teles Pires com observações aos pedrais e a floresta.



ETNO MD 40

Coord. UTM 21L 524497/8966922 Margem do rio Teles Pires com observação aos pedrais e uma prainha.

ETNO MD 36 Coord. UTM 21L 524493/8966841 Margem direita do rio Teles Pires. Blocos de pedra formando paredes.



ETNO MD 12 Coord. UTM 21L 524432/8966278

Margem do rio Teles Pires. Lajeados à beira do rio e floresta iniciando nas proximidades.

De modo geral, as margens do rio Teles Pires são cobertas pela mata ciliar nativa (angelim, maçanduba, perna de moça, babaçu, cajueiro, castanha, tucumã, jatobá, etc.). O solo está coberto pelas folhas caídas das árvores. As margens do rio (onde alaga na época das chuvas) são formadas por pedrais. Estas pedras são de diversos tamanhos e, em alguns locais, formam blocos de até 50 metros. Na época da estação seca os pedrais ocupam uma largura aproximada de 30 metros a 70 metros. Em alguns locais formam-se prainhas de areia. Noutros pontos formam-se lajeados de pedra onde diminui a correnteza.

O topo das serras é formado por um relevo plano em meio às encostas. Entre a primeira e a segunda queda d'água forma-se um lago com águas mais calmas para a margem esquerda, sendo que a água mais agitada passa por um canal próximo à margem direita. É possível passar a primeira queda com barco a motor, no entanto a segunda queda não é transponível via água. (**Prancha 34 e 35**).

Na época da vazante o rio Teles Pires ocupa uma largura aproximada de 150 metros. Os topos das serras chegam a uma altura média de 180 metros. Nas encostas, quando é época das chuvas, formam-se corredeiras em meio aos pedrais e formando cascatas naturais.

Durante as prospecções foi identificado, na encosta de uma serra com pequenas áreas planas no entorno, na margem esquerda, um abrigo com fragmentos cerâmicos na superfície. O abrigo possui uma área de aproximadamente 10 m² (4 X 5 m) e 1,40 metros de altura no interior. Foi denominado de "Sítio Gruta da Onça", com coordenadas UTM 21L 0524301/8966408 (**Prancha 36**).

Visando proteger o sítio arqueológico de intervenções e garantir sua integridade durante a fase de resgate, a equipe procedeu ao seu cercamento, com uso de fita zebra. Ações de resgate serão efetuadas futuramente, e seus resultados integrarão relatórios específicos. Neste caso, serão aguardados os resultados das pesquisas em Etnoarqueologia com as comunidades indígenas, considerando a possibilidade deste sítio integrar seus assentamentos tradicionais. Caso isto se confirme, as pesquisas no sítio Gruta da Onça deverão se dar a partir das diretrizes éticas definidas pelos pressupostos deste Programa.

Prancha 34 - Ocorrências de ações antrópicas.



*Indícios de gravuras.
Local próximo à Gruta da Onça..*

Arqueólogo inspecionando a pedra.



*Marcas encontradas
com forma abalonada..*



Pedras com listas alongadas e raspada.



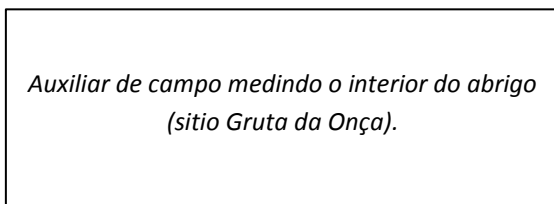
*Detalhe de uma pedra com
indícios de ação antrópica.*



Prancha 35 - Sítio Gruta da Onça.



Abertura maior para o acesso ao interior do abrigo (sítio Gruta da Onça).



Auxiliar de campo medindo o interior do abrigo (sítio Gruta da Onça).



Interior da Gruta da Onça. Observa-se a pedra que forma o teto apoiada noutra pedra e parte do chão da gruta..



Vista ao exterior da gruta pela abertura menor..



Equipe (arqueólogo e auxiliar de campo) fazendo anotações e medições na Gruta da Onça..

Prancha 36 - Material arqueológico associado, Gruta da Onça.



Auxiliar de campo com fragmento cerâmico no interior da gruta..

Fragmento cerâmico encontrado aflorado dentro da Gruta da Onça.



Observa-se o sedimento interno da gruta coberto por algumas folhas.

Gruta "da onça" (abertura frontal) 1m de altura por 0.75 m de largura.



Gruta "da onça", (interior) 1,40m de altura e 3mx5m de espaço interno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório trouxe a continuidade das atividades de prospecção arqueológica desenvolvidas em novas áreas do Canteiro de Obras, especialmente em sua margem direita, que no momento constituem o foco das ações. Foram ainda realizadas ações de prospecção não intrusiva na *Área Etnoarqueologia*, que resultaram na identificação de um sítio arqueológico denominado *Sítio Gruta da Onça*. Já para os terrenos que não apresentam vestígios solicita-se liberação para início das obras previstas de engenharia.

Os trabalhos foram encaminhados dentro do planejado. Conforme indicado anteriormente, as ações previstas para este Programa têm na Arqueologia Ambiental, Arqueologia Pública e Arqueologia Colaborativa, as linhas programáticas científicas que compõem uma das Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso.

No desenvolvimento do Programa esta correspondência é realizada na forma de linhas de ação estratégica. A intersecção das mesmas linhas traçadas entre a Grande Matriz de *Decision Making* e a Grande Matriz dos Índices de Qualidade constitui um *Smart Grid*, ao estabelecer ligações precisas de uma Matriz de Fator Crítico de Sucesso a outra, tecendo uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Edificado, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material e Patrimônio Paisagístico são alguns dos Pontos Focais que constituem o Project Design, conforme indicado anteriormente, cuja evolução contínua dinamiza a construção do Plano de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ao longo do Programa.

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; IFC, *International Finance Corporation*; IAIA, *International Association for Impact Assessment* e IPHAN. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

Eixo Temático Saberes Tradicionais: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de ações de cadastro de folclore e saberes, tecnologias e invenções das populações tradicionais envolvidas e arquitetura vernacular.

Eixo Temático Modos de Vida: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de atividades de registro de histórias de vida, feitos com pessoas indicadas pelas comunidades como detentoras de conhecimentos tradicionais, pesquisas históricas, mapeamento georreferenciado, revitalização de bens e áreas comunitárias para a estruturação de espaços de visitação.

Eixo Temático Musealização Patrimonial: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de Levantamento de Patrimônio Arqueológico visando espaços para visitação e constituição de museus. Atividades de estudo para identificação do material encontrado neste mês (âncora) podem contextualizá-lo como componente futuro de acervo que contribuirá para as ações deste eixo temático.

Eixo Temático Aplicação e envolvimento: Atendimento às recomendações e práticas das instituições acima citadas, a partir de ações de aplicação de instrumentos para promover o envolvimento das comunidades a partir de Mídias Sociais, Cartilha Patrimonial, Publicação Científica, Arqueo@parque, Museu Virtual, Ferramentas Educativas e Capacitação Profissional.

Eixo Temático Gestão do Conhecimento: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de registro de práticas e conhecimentos tradicionais, componentes básicos para a Gestão dos múltiplos conhecimentos e saberes a serem obtidos pelas ações do Programa, com a finalidade de elaboração de Plano de Gestão do Patrimônio Cultural. O processo de estudo para a identificação do material encontrado neste mês (âncora) pode trazer componentes à gestão do conhecimento a ser obtido pelas atividades do Programa.

Finalmente, um ponto de análise e evolução constante do Programa está relacionado à resiliência cultural, que se refere à capacidade de uma cultura de manter e desenvolver sua identidade e seu conhecimento de forma crítica com práticas contínuas e dinâmicas, mesmo com todos os desafios de seu tempo, mantendo-se caracterizada e desenvolvida sem a perda de sua identidade essencial. “No contexto da exposição a adversidades significativas, resiliência é tanto a capacidade dos indivíduos para navegar em seu caminho para o psicológico, recursos sociais, culturais e físicas que sustentam o seu bem-estar e da sua capacidade individual e coletiva para negociar esses recursos a serem oferecidos de forma culturalmente significativa¹.” A luz do conceito de Resiliência é que se estabelecem os seguintes passos como uma proposta de análise das sociedades abrangidas pelos trabalhos deste projeto:

Estágio 1. Desenvolvimento de Planejamento /Política de Avaliação de Resiliência Cultural Preliminar

Estágio 2. Planejamento Detalhado de Avaliação de Resiliência Cultural

Estágio 3. Desenvolvimento do Conceito de Resiliência em Conjunto com as Comunidades Envolvidas

Estágio 4. Atividades de Educação Patrimonial e Envolvimento da Comunidade

Estágio 5. Resultados do Programa e Avaliação desses Resultados

O conceito de resiliência necessita ser avaliado junto às comunidades e os resultados desta avaliação constituem a base para retroalimentação do planejamento das Macro Ações do Programa, com vistas à incorporação das demandas detectadas no intuito de obtenção de sustentabilidade dos produtos em desenvolvimento. Desta forma, os Índices de Qualidade podem apresentar elevação nas medições de Envolvimento da Comunidade, Aplicação e Envolvimento e Gestão do Conhecimento, dinamizando os Pontos Focais que constituem o *Project Design*.

¹[5:39:46 PM] - <http://www.resilienceproject.org/>(Traduzido)

7. PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o planejamento e cronograma do projeto, a continuidade das pesquisas se dará tanto em campo como em gabinete e laboratório.

No que se refere ao trabalho de campo, as ações ainda se concentram no Canteiro de Obras, agora especialmente no resgate dos sítios arqueológicos identificados e na prospecção de algumas áreas complementares. O resgate dos sítios ocorrerá conforme prioridades de engenharia, lastreados nos procedimentos científicos definidos pelo Programa.

Em paralelo, foram iniciadas as ações de patrimônio histórico e cultural e educação patrimonial, com abertura em mídia das ferramentas e produtos de apoio e ampliação de acesso.

Finalmente, o desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, incluindo alimentação semanal das atividades arqueológicas de campo, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARRERA, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde la antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xingua". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P., *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND. C. R., *Ecology. Third edition*. Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, “Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura”, in, **CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.)**, *Paisagem, tempo e cultura*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources*. London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. “*Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político*”. En **BOCCARA, G. & GALINDO, S. (Eds.)** *Lógica Mestiza em América*. Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, “Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)”. In: *Hispanic American Historical Review*; N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América*, Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina*. Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados*, Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,] *Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la*

Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales, Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____ Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÂMARA, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp. 31-47.

CARDOSO, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. “Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns”. In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e **CUNHA**, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papyrus, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M, “Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams” (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and **FOLKE**, C., “The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management”. *Georgetown Int’L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978

CRAIG, J. F. “Large dams and freshwater fish biodiversity”. World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do índio. Ensaios e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaios escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., "Formación nacional y cuestión étnica". In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial Siglo XXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org.), *Malinowski*. "Col. Grandes Cientistas Sociais". São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & **MAUSS**, M., "De quelques formes primitives de classification". *L'Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, "As bandeiras na expansão geográfica do Brasil", in: **HOLANDA**, Sérgio Buarque (org), *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol. 1 do descobrimento à expansão territorial, 4º.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.

- FEARNSIDE**, Philip M, “Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação”. In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais*. INPA, Manaus: INPA, 2003.
- FERREIRA**, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.
- FEBVRE**, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.
- FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ**, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975
- FONSECA**, José Gonçalves da, “Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo”, in: **MENDES DE ALMEIDA**, Cândido, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.
- FREYRE**, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)
- FRIEDMAN**, J., *Identidad cultural y proceso global*. Buenos Aires: Amorroutu editores, 2001.
- FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ**, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005
- GARCÍA**, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability*. Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.
- GARCÍA CANCLINI**, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidos editorial, 2000.
- GARRETA**, M., “Introducción al tema de la identidad”; in: **GARRETA**, M. & **BELLELLI**, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.
- _____, “Una mirada actual sobre el problema de las identidades”; in: **GARRETA**, M. & **BELLELLI**, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropologia y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.
- GEERTZ**, Cliford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.
- GENNEP**, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.

GIMENO, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..

GOLDSMITH, E. e **N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.

GOUDIE, A., *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.

GROSS, D., “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde*, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.

HALL, S. “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.

HAMES, R. B. & W. T. **VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.

HARDMANN, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HARRIS, M., *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.

_____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de La cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.

HECKENBERGER, Michael. *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD. Thesis. Univ. of Pitisburg, 1996.

HECKENBERGER, M. e **FRANCHETTO**, B., *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.

HECKENBERGER, Michael, **PETERSEN**, J. e **NEVES**, E. G., “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.

HILL, Jonathan D. “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of Illionois Press, 1988. pp. 1 – 17.

HOBBSAWM, Eric J., *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOOPES, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994

HOWARD, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ISA, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.

KING, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.

KOSELLECK, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.

LANGDON, E.J. & **GARNELO**, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

LARRAÍN, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.

_____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques, **LADURIE**, Emmanuel Le Roy, *et alli*, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e **NORA**, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEONARDI, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.

LIMA, Antonio Carlos de Souza, “O governo dos índios sob gestão do SPI”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.

LIMA, Tânia Stolze, “O dois e seu múltiplo”. *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.

_____, “O pássaro do fogo”. *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.

_____, “Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna”. *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., “Garden hunting in the American tropics”, *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, “As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen”. In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. “Oral History”. In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford: Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise et alli. (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e VILLACORTA, G.M., “Pajelança e encantaria amazônica”. Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaio de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo. _____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da

(org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudos Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: MORI, Victor Hugo et alli (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papyrus, 1998.

ORTIZ, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Ano I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e TERGORGH. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF, Jacques**, *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 16^o.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. *Annual Review Ecology System* 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1^o. Ed. 1907.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; C. E. L. Da FONSECA. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro*. EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. *Revista Arqueologia Pública* n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste*. "Índios do Brasil", Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas précoloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

ROOSEVELT, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992

ROOSEVELT, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.

SAAVEDRA, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiafo de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.

_____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

SAHLINS, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.

_____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.

SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.

- SÁNCHEZ**, C. “Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)”. *Boletín de Antropología Americana*; N° 15, s/d: s/d, 1987.
- SCATAMACCHIA**, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981
- SCHMIDT**, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.
- SCHMITZ**, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975
- _____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77
- _____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987
- _____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antopologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SILVA**, P.P.C. “Rondon e a Comissão Rondon”. *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

- SIMÕES**, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972
- SIMÕES**, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã- Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987
- SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias.* Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976
- _____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84
- SIOLI**, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais.* Vozes, Petropolis, 1991.
- SMEDLEY**, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American, Anthropological Association, 1998.
- SOUZA**, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio (coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.
- SOINI**, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.
- SOUZA**, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.
- SOUZA**, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB.* Brasília: MinC/IPHAN, 1995.
- STONE**, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – Cast

Studies". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.

TEIXEIRA, Fautino (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, "Karl von den Steinen: Vida e Obra". In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista XXIX*: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l'homme qui pensait avec sés doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, "O caráter geral do carisma". *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & SCHMITZ, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71-93, UCG, Goiânia, 1975

Documentação consultada

TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha,

assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escragnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÁCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉES, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.